

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO ACADÊMICO

PPGEF

**Programa de Pós-Graduação
em Educação Física - UFMA**

FATORES MOTIVACIONAIS, ANSIEDADE E DESEMPENHO
TÉCNICO EM EQUIPES DE DIFERENTES CATEGORIAS EM UM
JOGO DE FUTSAL

CARLOS ADRIANO PEREIRA DA SILVA

SÃO LUÍS

2024

CARLOS ADRIANO PEREIRA DA SILVA

FATORES MOTIVACIONAIS, ANSIEDADE E DESEMPENHO
TÉCNICO EM EQUIPES DE DIFERENTES CATEGORIAS EM UM
JOGO DE FUTSAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Biodinâmica do Movimento Humano

Linha de Pesquisa: Análise do Desempenho Humano e Esportivo

Orientador: Prof. Dr Antônio Coppi Navarro

São Luís

2024

CARLOS ADRIANO PEREIRA DA SILVA

FATORES MOTIVACIONAIS, ANSIEDADE E DESEMPENHO
TÉCNICO EM EQUIPES DE DIFERENTES CATEGORIAS EM UM
JOGO DE FUTSAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação Física

A Banca Examinadora da qualificação de Mestrado apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: ___/___/___.

Prof. Dr. Antônio Coppi Navarro (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Francisco Navarro (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Flavio de Oliveira Pires (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr^a. Kassiana Araújo Pessoa Matte (Examinador Externo a Instituição)
IES

Prof. Dr. Sergio Augusto Rosa e Souza (Examinador Interno - Suplente)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marlon Lemos de Araújo (Examinador Externo ao programa - Suplente)
Instituto de Ensino Superior Franciscano

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva, Carlos Adriano Pereira.

FATORES MOTIVACIONAIS, ANSIEDADE E DESEMPENHO TÉCNICO
EM EQUIPES DE DIFERENTES CATEGORIAS EM UM JOGO DE FUTSAL /
Carlos Adriano Pereira da Silva. - 2024.
107 p.

Orientador(a): Antônio Coppi Navarro.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Educação Física/ccbs, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís-Ma, 2024.

1. Desarme. 2. Finalização. 3. Futsal. 4. Motivação
e ansiedade. 5. Passe. I. Navarro, Antônio Coppi. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e coragem ao longo da minha vida acadêmica, profissional e pessoal, muitos desafios surgiram, os quais enfrentei, aprendi e me deixaram mais forte para realizar meus objetivos.

Agradeço à minha família, especialmente a guerreira Joana Pereira da Silva (mãe) que sempre me incentivou a estudar e nunca desistir dos meus sonhos, pelas palavras de conforto e carinho nas horas difíceis, ao meu pai Carlos Pedro da Silva Neto pelo suporte, grandes conselhos, apoio e companheirismo em minha vida, ao meu irmão Carlos Eduardo Pereira da Silva pela amizade e parceria, a minha amada esposa Hetylene Moraes de Souza da Silva pelo seu amor, carinho, dedicação, motivação e parceria em todos momentos.

Meus agradecimentos ao meu orientador, pai, amigo, incentivador, motivador Prof. Dr Antônio Coppi Navarro por todo suporte, ensinamentos, aprendizados, conselhos e atenção em minha vida acadêmica e profissional. Se não fosse pelo senhor, jamais conseguiria galgar essa conquista, obrigado por acreditar em mim, serei eternamente grato e o terei sempre como grande referência em minha VIDA.

Agradeço ao Dr. Marlon Lemos de Araújo por autorizar a coleta de dados da sua equipe (IESF) nos Jogos Universitários Maranhenses de Futsal e, pelos conhecimentos e oportunidades nessa modalidade esportiva. Ao Prof. Arthur Mendes e Prof. Lucas Santos, ambos da Associação Atlética Atletas do Futuro (ATLEF) pelo convite para integrar a comissão técnica na disputa da Copa do Nordeste, Taça Brasil e Campeonato Maranhense de Futsal, abrindo às portas para a realização da pesquisa, além de me proporcionarem um retorno a modalidade que tanto amo, após abandono em virtude de frustrações com o futsal maranhense.

A Prof. Dr^a Kassiana de Araujo Pessôa Matte pelo carinho, atenção e conselhos em minha vida nos momentos difíceis e, independente de horário sempre estava disposta a me ajudar. Você é simplesmente maravilhosa.

Aos meus amigos que estiveram presentes comigo nessa jornada e sempre me apoiaram, incentivaram e por mais simples que fosse o gesto, tinha um efeito gigantesco na minha rotina de estudos e vida: Alberth Ponçadilha Pereira Cabral, Breno Henrique Araújo Amorim, Breno Tadeu de Oliveira de Souza, Ciro Pinheiro Serra, Dryelli Souza Arouche, Glemisonilton Rabelo Diniz, Hamilton Fernandes Moreira, José Guilherme Bottentuit Vieira, Luciana Castro, Pedro Manoel Viana Lima, Ronald de Aquino Pereira e Yara Carvalho da Silva. Obrigado por tudo e por tanto, com vocês ficou mais fácil.

Meus agradecimentos aos professores pela transmissão de conhecimento nas disciplinas que cursei no Mestrado, Dr. Christian Cabido, Dr. Flávio de Oliveira Pires, Dr. Emanuel Péricles Salvador, Dr. Carlos José Dias, Dr. Antônio Coppi Navarro, Dr^a. Andréa Dias Reis, Dr. Herikson Costa e ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Física Dr. Almir Vieira Dibai Filho pelas orientações administrativas no Mestrado.

Agradeço a minha turma de Mestrado pela ajuda e apoio nesses dois anos, em especial ao meu amigo Eduardo Mendes Anchieta (ansioso) por sua disponibilidade e atenção nos momentos difíceis e José Hávila Araújo da Silva pela ajuda e suporte nos momentos necessários.

DEDICATÓRIA

À Deus por todas as bênçãos em minha vida, aos meus pais, Carlos Pedro da Silva Neto e Joana Pereira da Silva, ao meu querido Prof. Dr. Antônio Coppi Navarro e todos que me ajudaram direta ou indiretamente na realização deste sonho.

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de fatores motivacionais, ansiedade e desempenho técnico em equipes de categorias diferentes em um jogo de futsal. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por três equipes de futsal de São Luís - MA. Apresentando as seguintes características: categoria sub-20, formada por 12 jogadores, média de idade em anos de $19,5 \pm 0,67$, tempo de prática superior a três anos, frequência de treinamento na semana de 33,33% para 4 dias e 33,33% para 2 dias, duração dos treinos em 66% entre 1 a 2 horas; categoria adulta, formada por 14 jogadores, média de idade em anos de $25,3 \pm 5,54$, tempo de prática superior a três anos, frequência de treinamento na semana de 50% para 5 dias, duração dos treinos em 42,85% entre 2 a 3 horas; categoria universitária, formada por 9 jogadores, média de idade em anos de $23,9 \pm 3,95$, tempo de prática superior a três anos, frequência de treinamento na semana de 44,44% para 2 dias, duração dos treinos em 55% para menos de 1 hora. Para o desempenho técnico, foi realizada a filmagem dos jogos e posteriormente quantificados os passes certos e errados, finalizações realizadas certas e erradas e desarmes realizados; aplicou-se os questionários de motivação Participation Motivation Questionnaire (PMQ) e Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2) para ansiedade. **Resultados e Discussão:** Observou-se os seguintes valores no jogo de cada categoria: sub-20; 304 passes realizados, sendo 86,51% de passes certos e 13,49% de passes errados, com maioria dos passes realizados na quadra de defesa, 46 finalizações realizadas, destas, 93,48% foram erradas e 6,52% certas e 39 desarmes realizados; adulta: 350 passes realizados, com um percentual de 89,71% passes certos e 10,29% de passes errados, com predominância de passes realizados na quadra de defesa, 28 finalizações realizadas, com 3,57% de finalizações certas e 96,43% das finalizações erradas e 34 desarmes realizados; universitária: 178 passes realizados, destes 92,13% foram passes certos e 7,87% de passes errados, predominando passes realizados na quadra de defesa, 41 finalizações realizadas, com 12,20% de finalizações certas e 87,80% de finalizações erradas e 31 desarmes realizados. Quanto aos fatores motivacionais, os domínios competência técnica e competição obtiveram maiores valores na categoria sub-20 e adulta, já na categoria universitária os maiores valores foram o domínio aptidão física e competição. As três categorias apresentaram valores baixos para ansiedade somática e ansiedade cognitiva e altos para autoconfiança. **Conclusão:** No presente estudo, houve melhor aproveitamento dos jogadores/equipe quanto aos passes certos em relação aos errados, pouca eficiência nas finalizações realizadas e elevado percentual de finalizações erradas nas três categorias. A quadra de defesa foi o local de maior incidência dos desarmes realizados. Predomínio de perfil autoconfiante e ansiedade baixa nos jogadores/equipe.

Palavras-chave: Futsal. Passe. Finalização. Desarme. Motivação e ansiedade.

ABSTRACT

Objective: To identify the prevalence of motivational factors, anxiety and technical performance in teams from different categories in a futsal game. **Materials and Methods:** The sample consisted of three futsal teams from São Luís - MA. With the following characteristics: under-20 category, formed by 12 players, mean age in years of 19.5 ± 0.67 , practice time of more than three years, training frequency per week of 33.33% for 4 days and 33.33% for 2 days, training duration in 66% between 1 to 2 hours; adult category, formed by 14 players, mean age in years of 25.3 ± 5.54 , practice time of more than three years, frequency of training in the week from 50% to 5 days, duration of training in 42.85% between 2 to 3 hours; university category, formed by 9 players, mean age in years of 23.9 ± 3.95 , practice time of more than three years, frequency of training in the week of 44.44% for 2 days, duration of training in 55% for less than 1 hour. For technical performance, the games were filmed and later quantified the right and wrong passes, right and wrong finalizations and tackles made; The Participation Motivation Questionnaire (PMQ) and Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2) questionnaires for anxiety were applied. **Results and Discussion:** The following values were observed in the game of each category: sub-20; 304 passes performed, 86.51% of which were correct passes and 13.49% were incorrect passes, with the majority of passes performed in the backcourt; 46 finalizations made, of which 93.48% were wrong and 6.52% were right and 39 tackles were made: adult; 350 passes made, with a percentage of 89.71% correct passes and 10.29% wrong passes, with a predominance of passes made in the backcourt; 28 finalizations made, with 3.57% of finalizations correct and 96.43% of finalizations wrong and 34 tackles made: university; 178 passes made, of which 92.13% were correct passes and 7.87% were wrong passes, predominating passes made in the backcourt; 41 finalizations made, with 12.20% of correct finalizations and 87.80% of wrong finalizations and 31 tackles made. As for motivational factors, the technical competence and competition domains obtained higher values in the sub-20 and adult category, while in the university category the highest values were the physical fitness and competition domain. The three categories showed low values for somatic anxiety and cognitive anxiety and high values for self-confidence. **Conclusion:** In the present study, there was a better use of the players/team regarding the right passes in relation to the wrong ones, little efficiency in the finalizations carried out and a high percentage of wrong finalizations in the three categories. The defense court was the place with the highest incidence of tackles. Predominance of self-confident profile and low anxiety in teams.

Key words: Futsal. Pass. Finalization. Disarm. Motivation and Anxiety.

LISTA DE FIGURAS

Ordem	Título da figura	Página
1	Desenho do estudo	29
2	Posicionamento do equipamento para captação de imagens	32
3	Linhas de marcação	42
4	Defesa Quadrante em losango; Defesa Quadrante em Quadrado	53

LISTA DE QUADROS

Ordem	Título do quadro	Página
1	Tempo de prática, frequência de treino e duração de treino	37
2	Quantificações dos passes na quadra de defesa, individualmente e coletivamente durante o 1º tempo, 2º tempo e partida completa de cada categoria	41
3	Quantificações dos passes na quadra de ataque, individualmente e coletivamente durante o 1º tempo, 2º tempo e partida completa de cada categoria	45
4	Quantificações dos passes totais na quadra de defesa, ataque e na partida, individualmente e coletivamente de cada categoria	49
5	Quantificações das finalizações, individual e coletivamente do 1º tempo nos jogos de cada categoria	54
6	Quantificações das finalizações, individual e coletivamente do 2º tempo nos jogos de cada categoria	57
7	Quantificações das finalizações totais, individual e coletivamente da partida de cada categoria	62
8	Quantificações dos desarmes na quadra de defesa, individual e coletivamente no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria	66
9	Quantificações dos desarmes na quadra de ataque, individual e coletivamente no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria	72
10	Quantificações dos desarmes totais no jogo, individual e coletivamente de cada categoria	77
11	Valores dos domínios dos fatores motivacionais, individuais e coletivos.	81
12	Valores da ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança, individual e coletiva dos jogadores nos jogos	85

LISTA DE TABELAS

Ordem	Título da tabela	Página
1	Instrumento para caracterização da amostra e procedimentos para variáveis comportamentais	36
2	Procedimentos para captação das imagens e etapas das análises de desempenho	36
3	Teste t pareado (Teste t Student) entre passes totais na quadra de defesa no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria	44
4	Teste t pareado (Teste t Student) entre passes totais na quadra de ataque no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria	47
5	Teste t pareado (Teste t Student) entre desarmes totais na quadra de defesa no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria	68
6	Teste t pareado (Teste t Student) entre desarmes totais na quadra de defesa e desarmes totais na quadra de ataque dos jogos de cada categoria	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	HIPÓTESES	16
3.1	HIPOTÉSE NULA (H_0)	16
3.2	HIPOTÉSES AFIRMATIVA (H_1)	16
4	REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1	FUTSAL	17
4.2	HABILIDADES TÉCNICAS	18
4.2.1	Passe	18
4.2.2	Finalização	19
4.2.3	Desarme	21
4.2	COMPORTAMENTO	23
4.2.1	Motivação	23
4.2.2	Ansiedade	25
5	MATERIAIS E MÉTODOS	28
5.1	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	28
5.2	TIPO DE ESTUDO	28
5.3	LOCAL DO ESTUDO	28
5.4	DELINEAMENTO DO ESTUDO	29
5.5	DESENHO DO ESTUDO	30
5.6	POPULAÇÃO, AMOSTRA	30
5.7	PROCEDIMENTOS	31
5.7.1	Caracterização da amostra	31
5.7.2	Habilidades técnicas	32
5.7.3	Passe, desarme e finalização	32
5.8	Comportamento	34
5.8.1	Motivação	34

5.8.2	Ansiedade	35
5.9	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	36
5.10	ANÁLISE ESTATÍSTICA	37
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
7	CONCLUSÃO	89
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICES	100
	ANEXOS	102

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O futsal é uma modalidade coletiva, na qual os jogadores agem sobre a bola, com intuito de realizar ou impedir o objetivo do jogo, o gol. Assim como os demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva. É praticada numa quadra de superfície plana e lisa, com áreas não abrasivas, com comprimento mínimo de 25m e máximo de 42m, tendo como largura mínima 16m e máximo de 25m, com dois tempos de 20 minutos cronometrados e distribuição numérica de 5x5 jogadores incluindo os goleiros (CBFS, 2023; Santana, 2008a).

Nos últimos tempos, a modalidade vem crescendo significativamente, hoje, encontra-se consolidada, com mais de 30 milhões de praticantes no mundo (FIFA, 2019), resultando no aumento da competitividade das equipes e mudanças nas ações técnico-táticas, chamando à atenção de treinadores e pesquisadores da área, devido a interação e influência de diferentes elementos ao longo das situações de jogo (tempo, espaço, companheiros, adversários, bola, placar, objetivos e metas a alcançar). Diante dessas situações o jogador terá que ser rápido e preciso para resolver essa problemática, envolvendo componentes que caracterizam a sua capacidade técnico-tática (Oliveira et al., 2021; Pittoli, 2008).

Nesse sentido, aspectos que envolvem habilidades técnicas e táticas podem ser determinantes para atender as necessidades de cada situação do jogo. Os fundamentos técnicos do jogo mais importantes para o controle individual e coletivo da equipe são os passes, desarmes e as finalizações. Em relação as habilidades táticas, o jogo de transição é o momento quando as equipes se encontram em mudança de atitude, isto é, migram da função ofensiva para a defensiva ou

defensiva para ofensiva, sendo determinante para criação e finalização das jogadas (Chaves e Ramirez Amor, 1998). Além das habilidades técnico-táticas, outros fatores devem ser considerados para o melhor entendimento da modalidade, levando em conta, a natureza multifacetada do desempenho esportivo, um desses fatores são a motivação e a ansiedade pré-competitiva.

Conforme, parágrafo anterior, a motivação para a prática de modalidades esportivas, é um dos fatores estudados por pesquisadores e profissionais da área, pois, o estudo da motivação implica na análise das razões pelas quais se opta fazer algo ou desempenhar algumas tarefas com maior empenho do que outras, assim como, jogadores motivados são mais adeptos a prática, além de maior entusiasmo e eficiência nas partes técnica, tática e física (Notari et al., 2018; Guedes, Silvério Neto, 2013).

Pesquisas têm demonstrado que as diferentes motivações autônomas de atletas estão associadas a diferentes comportamentos, tais como, envolvimento com a equipe, bem-estar, prazer e continuidade do esporte. Nessa perspectiva, esses estudos relatam a importância do sentimento quanto das relações têm para os atletas no enfrentamento de situações frente aos objetivos da equipe e pessoais para o esporte (Moreira et al., 2016; Oliveira et al., 2016; Gillet et al., 2012).

Além da motivação, a ansiedade pré-competitiva é outra variável que vem sendo pesquisada para verificar a sua influência positiva ou negativa no desempenho esportivo. Pode ser entendida como um estado emocional caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão manifestadas pelos jogadores com o advento de alguma competição.

A ansiedade pré-competitiva apresenta um caráter multidimensional por ser subdividida em três componentes: cognitivo (pensamentos negativos), somático

(percepção de ativação fisiológica) e autoconfiança (sentimento de capacidade) (Martens et al., 1990; Fernandes et al., 2012; Fortes et al., 2018). Dessa forma, é benéfico o entendimento dos possíveis efeitos causados pela ansiedade pré-competitiva nos jogadores pela comissão técnica (tensão muscular, palidez, aumento da frequência cardíaca, medo, negativismo, falta de concentração), na tentativa de um melhor controle das emoções dos jogadores antes de jogos e competições (Bicalho et al., 2016; Machado et al., 2016).

Diante do exposto, e apesar de existir na literatura esportiva estudos relacionados a habilidades técnicas-táticas (Ferreira et al., 2022; Ferreira, 2020; Nascimento, 2020; Oliveira et al., 2018; Petreça et al., 2017; Miloski et al., 2014), fatores motivacionais (Coelho, Machado, Schutz, 2021; Ferreira, 2020; Santos, 2019; Voser et al., 2016a; Bernardes, Yamaji, Guedes, 2015; Gonçalves et al., 2015) e ansiedade pré-competitiva (Ferreira, 2020; Santos et al., 2019; Bernardt, Sehnem, 2017; Abellini et al., 2017; Bicalho et al., 2016; Paludo et al., 2016) existe uma lacuna em relação à estudos com essas variáveis no desempenho de jogadores de futsal em diferentes categorias e competições.

Desta forma, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento da modalidade com a disseminação de novos conhecimentos para a comunidade científica e para os profissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar a prevalência de fatores motivacionais, ansiedade e desempenho técnico em um jogo de futsal de equipes de categorias diferentes do Estado do Maranhão.

2.2 Específicos

Quantificar as seguintes variáveis:

- Tempo de treinamento em anos, dias da semana e horas por dia;
- Volume de passes (certos e errados) no primeiro tempo, segundo tempo e jogo completo;
- Volume de finalizações realizadas (certas e erradas) no primeiro tempo, segundo tempo e jogo completo;
- Desarmes realizados no primeiro tempo, segundo tempo e jogo completo;

Identificar os valores das seguintes variáveis:

- Fatores motivacionais (Reconhecimento Social; Atividade de Grupo; Aptidão Física; Emoção; Competição; Competência Técnica; Afiliação; Diversão);
- Ansiedade Pré-Competitiva (Cognitiva; Somática; Autoconfiança).

3 HIPÓTESES

3.1 Hipótese Nula (H_0)

O domínio de competição, a escala de autoconfiança e o fundamento técnico passe certo, não terão os maiores scores.

3.2 Hipótese Afirmativa (H_1)

O domínio de competição, a escala de autoconfiança e o fundamento técnico passe certo, terão os maiores scores.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 FUTSAL

O contexto histórico encontrado na literatura científica quanto ao surgimento e criação do futsal, indicam que possivelmente surgiu no Brasil ou Uruguai, na década de 30. Popularizado e conhecido até os anos 80 como 'futebol de salão', mudou de nomenclatura em 1989 para futsal, quando passou a ser administrado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) (Vicari, 2015; Santana, 2008b; Amaral, Garganta, 2005).

Desse modo, o futsal passou por várias transformações desde o seu surgimento até o presente momento. Alguns fatores contribuíram para essas mudanças, são eles: alterações de regras; preparação física; profissionalização dos atletas; equipe multidisciplinar na comissão técnica (Marques e Marchil Júnior, 2022; Souza Júnior, 2013; Voser, 2001).

Segundo Santana (2008b) o futsal é uma modalidade esportiva praticada em um espaço comum, onde jogadores a todo momento agem sobre a bola, tentando ficar com ela ou recuperá-la, para fazer gols ou impedi-los, e para Andrade (2017) futsal é o confronto entre duas equipes em um determinado espaço de jogo, com o ataque tentando criar situações de vantagem em relação a defesa adversária, visando concretizar o objetivo do jogo.

Borges e Amorim (2014) deixam claro que esse contexto de oposição com o adversário é imprevisível, pois tem como característica ganhar espaço na defesa adversária para tentar criar uma oportunidade de finalização a meta adversária. A importância nessa disputa é saber que essa oposição entre as equipes, dependerá

do cenário em que se encontra a partida. Por isso tanto as movimentações ofensivas e defensivas de uma equipe devem ser precisas.

Dessa maneira, os jogadores de futsal têm que atacar e defender com o mesmo grau de exigência, para se adequarem e se habituarem a jogar em posições diferentes tanto na defesa quanto no ataque e cumprir as tarefas principais nessas funções. Baseado nisso, o jogador não pode ter apenas a liberdade somente para atacar ou somente defender, as duas situações têm que estar interligadas (Souza e Santos, 2015).

Pode-se afirmar que, analisando as ações de ataque e defesa de uma determinada equipe de futsal, podemos entender à sua maneira de jogar. Nesse contexto fica claro que saberemos quais as principais ações que cada jogador realiza durante a partida para tentar vencer o adversário. Como o adversário joga, por exemplo, quando o adversário está perdendo ele arisca subindo a marcação, ou fica esperando o ataque da outra equipe.

Segundo Andrade (2017), a complexidade do jogo é extremamente alta e nesse sentido não podemos nos ater somente as jogadas ensaiadas sem antes treinar para desenvolver uma leitura de jogo.

4.2 HABILIDADES TÉCNICAS

4.2.1 Passe

Passe é a maneira utilizada de passar a bola para jogadores de uma mesma equipe, podendo ser executado de várias formas, como, por exemplo, com o pé,

com a cabeça, dentre outras partes do corpo permitidas pela regra do jogo (Novaes, Rigon, Dantas, 2014; Melo, 2006; Costa, 2003).

No futsal moderno, o passe é o fundamento técnico mais importante da modalidade, pois, está relacionado com as movimentações dos jogadores em quadra e a prática do jogo (Voser, Giusti e Azevedo Júnior, 2016; Navarro, 2008). Kumahara et al., (2009) relataram em seu estudo que as equipes analisadas utilizavam intensa trocas de passes entre os jogadores e movimentações constantes e dinâmicas.

A eficiência dos passes entre jogadores de uma equipe é fundamental nas ações táticas, possibilitando contra-ataques, finalizações e posse de bola, sendo o passe certo, uma habilidade técnica que contribui diretamente nas ações do jogo (Miguel, Pinto, 2018; Novaes, Rigon, Dantas, 2014). Conforme estudo de Balzano, Leite e Santos (2014) constatando que o score de posse de bola sem finalização foi maior na equipe perdedora, em contrapartida a equipe vencedora obteve maior troca de passes e posse de bola com finalização na final do Mundial Europeu de Futsal em 2010.

4.2.2 Finalização

A finalização no futsal seria o ato de deslocar a bola com o segmento corporal permitido pela regra, em direção ao gol adversário, havendo êxito ou não. A maioria das finalizações no futsal é realizada com os pés, por ser uma modalidade esportiva praticada por eles (Voser et al., 2017; Mutti, 2003).

Dentre os princípios de ataque (manutenção da posse de bola, transição ofensiva e finalização), a finalização se sobressai, pois, possibilita as equipes

converterem em gol, algumas das chances criadas, concretizando o objetivo do jogo de futsal (Balzano, Soares, Santos, 2014).

A modalidade convive com propostas rápidas de ataque contra defesa, objetivando o contra-ataque após uma bola recuperada, existindo um balanço tático a todo momento entre às equipes, nesse sentido, as finalizações são de fundamental importância para marcar mais gols que o adversário. Porém, o simples fato de finalizar ao gol adversário não significará vantagem durante a partida (Miguel e Campos, 2014).

Diante disso, é importante salientar que as finalizações servem como indícios de desempenho ofensivo de uma equipe durante o jogo, tendo como parâmetro de eficiência ofensiva, a quantidade de acertos e erros desse fundamento.

O aproveitamento eficaz das oportunidades de finalização criadas por uma equipe durante as fases do jogo, é necessária para se conseguir uma vantagem frente ao adversário, sendo momentânea ou final no resultado da partida.

Conforme estudo de Balzano, Leite e Santos (2014) que analisaram a final entre Espanha e Portugal pelo Campeonato Europeu de Futsal de 2010, onde a Espanha finalizou mais vezes ao gol e obteve menos eficiência nessas finalizações, sendo a eficácia individual dos seus jogadores um fator importante para a conquista da vitória.

Entretanto, Voser et al., (2017) investigaram a relação entre chutes em direção ao gol e o resultado de jogos de futsal da Copa do Mundo da Tailândia de 2012, os autores concluíram que as equipes que chutam mais em direção ao gol apresentam maior probabilidade de saírem vencedoras do confronto.

Ferreira et al., (2022) verificaram tanto o número de finalizações a gol quanto o número de desarmes de uma equipe participante da Liga Gaúcha de Futsal no ano de 2019, e qual influência dessas variáveis no número de vitórias. Foram analisados 24 jogos, sendo 20 jogos na primeira fase, 2 jogos de quartas de finais e 2 jogos de semifinais. Os resultados encontrados demonstraram que as equipes vencedoras dos jogos obtiveram melhor desempenho em desarmes e finalizações, evidenciando que desarmes, finalizações e gols feitos são variáveis cruciais no resultado do jogo.

4.2.3. Desarme

O desarme é um movimento técnico-tático, individual e defensivo para tomar a bola do adversário, sem cometer falta, resultando na recuperação efetiva ou apenas acabando com a jogada adversária (Duarte, 2008; Moura, 2006).

Com o desarme de bola do atacante, o defensor impede o progresso da ação ofensiva, e conseqüentemente se ficar com a posse da bola têm a chance de organizar um contra-ataque (Santana, 2004).

Destaca-se, a importância do desenvolvimento de um sistema defensivo adequado em equipes de futsal, tanto na organização tática como na técnica do desarme, para pressionar o portador da bola, visando recuperar a posse de bola e iniciar suas ações ofensivas, aumentando as possibilidades de sucesso competitivo das mesmas (Miloski et al., 2014; Schmitz Filho, Santos, Kaufmann, 2010).

Em uma partida de futsal, a equipe que conseguir realizar maior quantidade de desarme frente ao seu adversário, aumentará relativamente as possibilidades de conquistar um bom resultado (Melo e Souza, 2009).

Ferreira et al., (2022) constataram que as equipes que saíram vencedoras das suas partidas alcançaram maiores scores de desarmes e finalizações, afirmando que finalizações, gols feitos e desarmes são variáveis de grande importância no resultado.

Nascimento (2020) analisou o desempenho nas ações técnico-táticas em 28 jogos do Campeonato Paulista de Futsal referente as categorias de base, para identificar quais ações influenciaram e foram determinantes para o resultado final das partidas. Concluiu em seu estudo que o desarme é a ação mais determinante no desempenho coletivo e conseqüentemente na vitória de uma equipe, seguida pelo número de finalizações corretas ao gol.

Oliveira et al., (2018) constataram em seu estudo, que o desarme foi a ação técnica com maior diferença entre vencedores e perdedores em jogos de futsal, sendo que, em nenhum dos jogos pesquisados a equipe vencedora do confronto teve menor número de desarmes que a equipe perdedora. Concluíram, que o fundamento técnico desarme exerce influência significativa no resultado da partida, contudo, não garante a vitória.

Miloski et al., (2014) após analisarem 40 partidas em dois anos de uma equipe de futsal pela Liga Nacional, concluíram que a eficiência em relação ao número de desarmes realizados e sofridos pode ser considerada significativa para conseguir um resultado vitorioso em partidas de futsal de alto rendimento.

4.3 COMPORTAMENTO EMOCIONAL

4.3.1 Motivação

A motivação é uma condição necessária para uma pessoa manter o curso e direção do caminho que será percorrido, visando a concretização do objetivo proposto. Caracteriza-se como um processo ativo, intencional, guiado para realização de um propósito, necessitando de fatores pessoais e ambientais. Sendo, a diferença entre o estado atual do indivíduo e o estado futuro, ou seja, após a realização do objetivo proposto, a intensidade da motivação, caracterizando-se em letargia, quando o indivíduo está pouco motivado ou euforia, quando o indivíduo está extremamente motivado (Samulski, 2009; Franco, 2000; Winterstein, 1992).

A prática esportiva, independente da faixa etária, vêm sendo investigada ao longo dos anos por pesquisadores da área do esporte, com o intuito de compreender os motivos que levam os indivíduos a praticar esporte (Durans Júnior et al., 2023; Voser et al., 2016a; Gonçalves, 2015; Balaguer e Atienza, 1994; Scanlan, Lewthwaite, 1986).

Nessa perspectiva, é benéfico, o conhecimento das razões que levam alguém a praticar esporte, independente da modalidade esportiva, seja, para engajamento, permanência ou abandono, no intuito de disponibilizar um repertório mais amplo no processo de ensino-aprendizagem desse praticante (Manoel e Santos, 2010; Paim, 2001).

No esporte, um dos estudos pioneiros sobre fatores motivacionais é o de Skubic (1956), que investigou os motivos da participação dos jogadores de beisebol (Balaguer e Atienza, 1994). No entanto, existem outros pensamentos sobre os

primeiros estudos de motivação no esporte, um deles aponta para a derrota sofrida pelos Estados Unidos na Olimpíada de Montreal, em 1976, para países que integravam a chamada “cortina de ferro”. Tendo como resultado várias medalhas de ouro conquistadas nessa edição, e tal feito foi atribuído ao conhecimento teórico e técnico de preparação psicológica que estes países continham (Voser et al., 2016a). Outro pensamento, segundo Gaya e Cardoso (1998) pesquisas abrangendo variáveis motivacionais no esporte já eram feitas desde 1980.

Para essa finalidade, um dos instrumentos utilizados é o Participation Motivation Questionnaire (PMQ) que investiga a motivação de jovens e adultos para a prática do esporte, proposto por Gill et al., (1983), aplicado numa versão previa do PMQ, em praticantes de Futebol da cidade de Waterloo, província canadense de Ontário. Nessa época, dados referentes a essa população eram limitados (Barroso, 2007).

Conseqüentemente, o PMQ ganhou significância mundial em estudos motivacionais no esporte, pois a partir da sua criação, vários estudiosos passaram a utilizá-lo em suas pesquisas, através de adaptação da versão original, assim como, da versão traduzida em muitos países (Austrália, China, Coreia, Espanha, Estados Unidos, Itália, Suécia, Hungria e Turquia) para investigação de fatores motivacionais em crianças, jovens e adultos esportistas (Barroso, 2007).

Em uma revisão de literatura realizada por Bernades, Yamaji, Guedes (2015), verificou-se que o questionário mais utilizado em estudos sobre fatores de motivação para o esporte foi o PMQ, alcançando o percentual de 65% dentre os instrumentos utilizados em termos mundiais. Sendo, 42% dos estudos publicados no Brasil, 31% na Europa, 12% nos EUA e 15% em outros países, levando em consideração um período de 30 anos de publicação científica, de 1983 a 2013.

Com o propósito de identificar os principais fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes, Coelho, Machado e Schutz (2021) realizaram uma revisão sistemática, que indicou a saúde como o motivo mais importante para a prática dessas modalidades.

Voser et al., (2016a) realizaram um estudo para identificar quais fatores motivacionais levam universitários a praticarem futsal, os resultados indicaram que saúde e a afiliação foram os motivos mais importantes.

Em outro estudo dessa temática, Voser et al., (2016b) constataram que a competência desportiva obteve os maiores scores motivacionais, seguida do fator saúde, amizade e lazer em adolescentes.

4.3.2 Ansiedade

A ansiedade é considerada uma resposta de cunho emocional por aproximação de algum evento, podendo ser caracterizado como uma ameaça real ou potencial. No contexto esportivo, a competição é apontada como origem de ameaças ao jogador, visto que, a sua imagem está relacionada ao desempenho e, exposto a críticas e julgamentos, independente do resultado (Gross, Hen, 2004; Martens et al., 1990).

O estudo da ansiedade em momentos pré competitivos despertou a atenção de pesquisadores e, destaca-se como uma das principais variáveis investigadas dentro da Psicologia do Esporte (Markser, 2011).

Nesse sentido, Martens et al., (1990) desenvolveram o questionário Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2) (Fernandes, Vasconcelos Raposo, Fernandes, 2012), considerado um dos principais instrumentos para avaliação da

ansiedade em momento pré-competitivo, constituído de três dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

A ansiedade cognitiva é caracterizada por expectativas pessimistas e autoavaliações negativas sobre o próprio desempenho. De outra forma, a ansiedade somática é definida como componente afetivo e fisiológico da ansiedade, caracterizada por sintomas como tensão muscular, taquicardia, tremores e sudorese. Em relação a autoconfiança, ela é o oposto da ansiedade cognitiva, está relacionada a crença do indivíduo nas suas capacidades para alcançar um desempenho positivo (Martens et al., 1990; Morris et al., 1981).

Com o objetivo de investigar a influência da ansiedade pré-competitiva de atletas de diferentes modalidades esportivas, Santos et al., (2019), realizaram uma revisão de literatura, buscando por artigos publicados entre os anos 2010 e 2018, nas principais bases eletrônicas de dados. Os resultados demonstraram em relação a idade, que atletas mais velhos apresentam menos ansiedade que os atletas mais novos, bem como atletas mais experientes são menos ansiosos e mais autoconfiantes quando comparados a atletas menos experientes. No geral, baseado nos artigos revisados, os atletas apresentaram maiores valores de autoconfiança contravalores baixos e moderados de ansiedade (cognitiva e somática).

Bocchini et al., (2008) realizaram um estudo para verificar se existia diferença no tipo de ansiedade em jogadores titulares e reservas numa equipe de futsal, constataram nesse estudo que jogadores titulares tem prevalência de ansiedade somática enquanto jogadores considerados reservas apresentam maiores valores de ansiedade cognitiva, em relação a autoconfiança ambos apresentaram valores elevados.

No estudo de Hernandez e Gomes (2002), foi utilizado o CSAI-2 em 113 jogadores de futsal, sendo 62 da categoria juvenil (5 clubes) e 52 da categoria adulto (clubes), constatou-se que jogadores vencedores nos jogos demonstraram ansiedade geral pré-competitiva menor em relação aos perdedores.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CEP-HUUFMA) e obteve o CAAE 15948719.2.0000.5086, obedecendo às normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

5.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva observacional transformando informações em números para classificá-las e analisá-las por meio de técnicas estatísticas (Thomas, Nelson e Silverman, 2012).

5.3 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas dependências do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Futsal e o Futebol (GEPFF), localizado no Núcleo de Esporte da Universidade Federal do Maranhão, assim como, no ginásio poliesportivo da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Maranhão (APCEF-MA), localizado no Bairro do Calhau e, ginásio poliesportivo Costa Rodrigues, localizado no Centro de São Luís - MA.

5.4 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo foi ordenado em etapas, no primeiro momento comunicação com os representantes legais das equipes, apresentando o objetivo do presente estudo e esclarecimentos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na etapa seguinte, a aplicação do questionário contendo informações de cunho pessoal como escolaridade e treinamento, questionário de motivação Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Em outra etapa, antes do início do jogo, os jogadores responderam ao questionário Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2).

Por fim, a captação dos jogos durante a Taça Brasil de clubes sub 20 (2021), Campeonato Maranhense de Futsal adulto masculino (2021) e Jogos Universitários Maranhenses modalidade de Futsal (2022) para obtenção das variáveis de habilidade técnica (passe, desarme e finalização), posteriormente feita a edição de vídeo e análise de desempenho dessas variáveis tanto de forma individual como coletivamente.

5.5 DESENHO DO ESTUDO



Figura 1. Desenho do estudo.

Legendas: PMQ= Participation Motivation Questionnaire; CSAI-2= Competitive State Anxiety Inventory-2.

5.6 AMOSTRA

O presente estudo foi realizado a partir de uma amostra de três equipes de futsal de São Luís - MA, sendo uma equipe de base (sub-20), outra universitária e uma equipe adulta, todas do sexo masculino. Utilizando-se um jogo de cada equipe para coleta de dados das variáveis pesquisadas nesse estudo. Os jogos utilizados na coleta de dados foram:

- 1 jogo da Fase de grupos da Taça Brasil sub-20 de 2021;
- Final do Campeonato Maranhense de Futsal adulto de 2021;
- Semifinal dos Jogos Universitários Maranhenses de 2022;

5.6.1 Critérios de Inclusão

Jogos oficiais organizados pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), Federação Acadêmica Maranhense de Esporte (FAME) e/ou Federação de Futebol de Salão do Estado do Maranhão (FEFUSMA);

Duração dos jogos de 2 tempos de 20 minutos cronometrados;

Jogos decisivos de caráter eliminatório.

O jogo da categoria sub-20 foi pela fase de grupos, porém tinha contexto eliminatório, devido a obrigatoriedade da equipe investigada vencer o jogo para passar à próxima fase da competição (Quartas de Finais da Taça Brasil Sub-20).

5.6.2 Critérios de Exclusão

Jogos não organizados pela CBFS, FAME e/ou FEFUSMA;

Duração dos jogos de 2 tempos de 20 minutos corridos;

Jogos que não tenham caráter eliminatório.

5.7 PROCEDIMENTOS

5.7.1 Caracterização da Amostra

A caracterização da amostra ocorreu em relação as informações pessoais e de treinamento dos jogadores, nos seguintes aspectos: informações pessoais e informações quanto ao tempo de treinamento, em anos, dias da semana e horas por dia, através do questionário elaborado pelo Grupo de Pesquisa e Estudo sobre

o Futsal e o Futebol (GPEFF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Sendo realizada no período competitivo das equipes participantes desta pesquisa, no ginásio poliesportivo da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Maranhão (APCEF-MA), localizado no Bairro do Calhau e, ginásio poliesportivo Costa Rodrigues, localizado no Centro de São Luís - MA.

5.7.2 Habilidades Técnicas

Nesse estudo, as habilidades técnicas quantificadas durante os jogos foram o passe, finalização e o desarme.

5.7.3 Passe, Finalização e desarme

Fez-se a filmagem na íntegra de um jogo de cada equipe em suas respectivas competições com a câmera de um smartphone Motog^{5s} da marca Motorola[®], adotando-se o mesmo padrão de filmagem nos três jogos, sendo o smartphone colocado sobre um tripé de cor preta da marca Teem[®], posicionado perto da área de escanteio, possibilitando a captação das imagens com o melhor ângulo por toda superfície da quadra de jogo, para a quantificação dos passes, finalizações e desarmes (Figura 2).

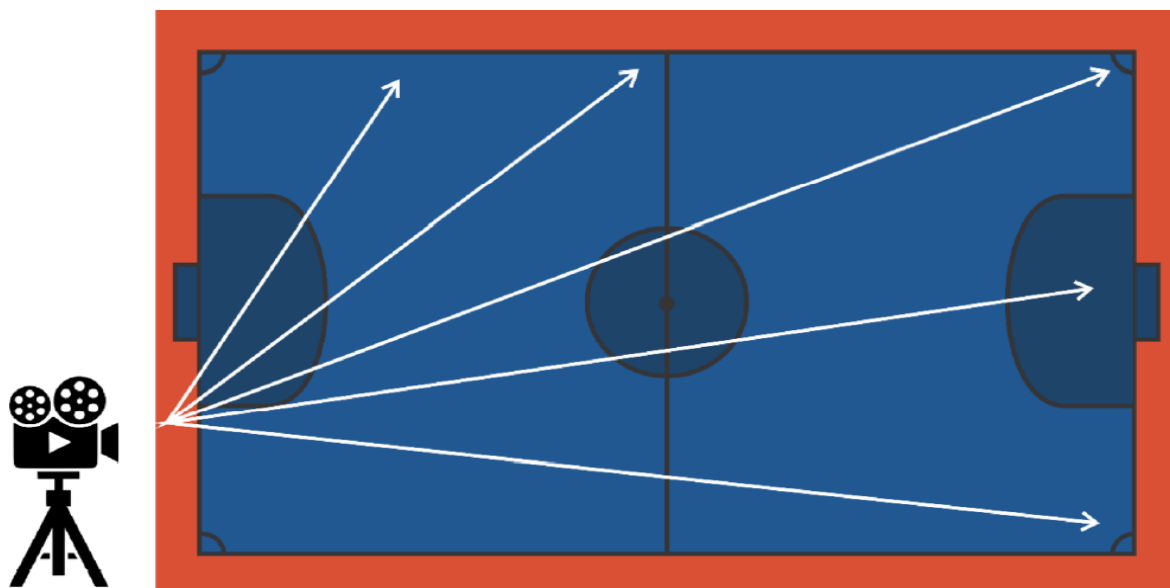


Figura 2 - Posicionamento do equipamento para captação de imagens (Ferreira, 2020).

O procedimento subsequente foi a transferência dos vídeos de cada jogo para um notebook Lenovo® e edição no software Shotcut, ambos realizados pelo autor do estudo.

Posteriormente, foi analisada a quantidade de passes de acordo com a trajetória, objetivo, direção e resultado final (certo ou errado), finalizações erradas, quando a bola não atinge a área de meta após uma finalização, quando a bola toca a trave ou o travessão (Santa Cruz, 2013) e as defendidas pelo goleiro que não resultaram em gols. Sendo consideradas finalizações certas quando a bola ultrapassa, entre as traves, por completo a linha de meta.

Para a quantificação da variável desarme, foram considerados os desarmes com posse, quando ocorre o desarme da bola do adversário com a manutenção da posse, os desarmes sem posse, quando não ocorre a manutenção da posse de bola após a ação de desarmar o adversário (Petreça et al., 2017), e os passes interceptados pela defesa, quando os jogadores de linha interceptaram a bola passada entre os adversários (Santana et al., 2014).

5.8 COMPORTAMENTO EMOCIONAL

5.8.1 Motivação

Para quantificar essa variável comportamental, cada jogador respondeu individualmente ao questionário de motivação Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que consiste em um questionário com 30 itens numa escala de Likert de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) envolvendo 8 fatores de motivação para a prática de esporte, dentre os quais: Reconhecimento Social, com 7 itens; Atividade de Grupo, com 4 itens; Aptidão Física, com 4 itens; Emoção, com 3 itens; Competição, com 2 itens; Competência Técnica, com 3 itens; Afiliação, com 3 itens e Diversão, com 4 itens (Guedes, Silvério Netto, 2013).

Depois do questionário respondido, calcula-se cada fator de motivação individualmente e coletivamente. O cálculo é feito somando-se os itens referentes a cada fator motivacional, dividindo-se pela respectiva quantidade de itens, do seguinte modo: Reconhecimento Social $(3+12+14+19+21+25+28)/7$, Atividade de grupo $(8+18+22+27)/4$, Aptidão Física $(6+15+17+24)/4$, Emoção $(4+7+13)/3$, Competição $(20+26)/2$, Competência Técnica $(1+10+23)/3$, Afiliação $(2+9+11)/3$ e Diversão $(5+16+29+30)/4$ (Guedes, Silvério Netto, 2013). Após esses cálculos, obtém-se os valores que representam o resultado para cada fator motivacional, verificando-se a expressão dos fatores motivacionais em números, tanto em termos de equipe como por jogador.

5.8.2 Ansiedade

Respeitando a hierarquia e organização das equipes avaliadas neste estudo, foi solicitado que, 30 minutos antes das partidas, num local reservado previamente, os jogadores acompanhados pelo pesquisador, respondessem ao questionário Competitive State Anxiety (CSAI-2), para a obtenção dos níveis de ansiedade pré-competitiva.

O CSAI-2 é um instrumento que possui 27 questões objetivas relacionadas aos componentes da ansiedade, determinados em Ansiedade Somática, Ansiedade Cognitiva e Autoconfiança. Estes componentes são respondidos de acordo com a escala Likert de quatro pontos, sendo: 1= nada; 2= pouco; 3= bastante e 4= muito. A análise dos resultados é feita através do somatório dos itens pertencentes a cada componente, os itens 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22 e 25 são referentes à ansiedade cognitiva; 2, 5, 8, 11, 14 (item invertido), 17, 20, 23 e 26 à ansiedade somática; e, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 27 à autoconfiança, e após essas etapas de cálculo, classifica-se os níveis de ansiedade em, nível baixo (entre 9 e 18 pontos), médio (entre 18 e 27 pontos) e alto (entre 27 e 36 pontos) (Bocchini et al., 2008; Fernandes, Vasconcelos-Raposo e Fernandes, 2012).

5.9 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Na tabela 1, apresentamos o instrumento para caracterização da amostra e procedimentos para variáveis comportamentais e, na tabela 2 os procedimentos para captação das imagens e etapas das análises de desempenho.

Tabela 1 - Instrumento para caracterização da amostra e procedimentos para variáveis comportamentais.

Variável	Procedimentos	Material/Equipamento
Questionário de cunho pessoal	Aplicação do questionário	Folhas A4
Fatores Motivacionais	Aplicação do questionário	Folhas A4
Ansiedade Pré Competitiva	Aplicação do questionário	Folhas A4

Tabela 2 - Procedimentos para captação das imagens e etapas das análises de desempenho.

Procedimentos	Material/Equipamento	Modelo
Gravação	Smartphone	Motog ^{5s}
Edição	Notebook/Software	Shotcut
Criação da planilha		
Quantificação da análise de desempenho	Excel	Microsoft
Execução	Notebook	Lenovo Ideapad 80YH1TB

5.10 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para o tratamento estatístico neste estudo, organização, da quantificação, da caracterização dos dados coletados, utilizar-se-á a estatística descritiva, tais como: a frequência absoluta, a frequência relativa, a média, o desvio padrão, o valor máximo, o valor mínimo e para a estatística analítica, foi utilizado o teste paramétrico t Pareado de Student, sendo adotado em todos os testes o valor de $p < 0,05$ como significância.

Foram utilizadas planilhas do software Excel Microsoft para tabulação dos dados e para tratamento de estatísticas descritivas e analíticas utilizadas neste estudo, o software Jamovi versão 2.3.18.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, apresenta valores absolutos e percentuais sobre tempo de prática, frequência e duração de treino de cada categoria analisada no presente estudo.

Quadro 1 - Valores absolutos e relativos quanto ao tempo de prática, frequência e duração de treino referentes a cada categoria.

Variáveis	Sub-20	%	Adulta	%	Universitária	%
Tempo de prática						
Experiência > 1 < 2 anos	0	0	0	0	2	28,58
Experiência > 3 anos	12	100	14	100	7	71,42
Frequência (dias/semana)						
1 treino	0	0	0	0	3	33,33
2 treinos	4	33,33	0	0	4	44,44
3 treinos	3	25	2	14,29	1	11,11
4 treinos	4	33,33	5	35,71	0	0
5 treinos	1	8,33	7	50	1	11,11
6 treinos	0	0	0	0	0	0
7 treinos	0	0	0	0	0	0
Duração						
Duração média do treino < 1 hora	1	8,33	2	14,28	5	55,55
Duração média do treino > 1 < 2 horas	8	66,66	4	28,58	1	11,11
Duração média do treino > 2 < 3 horas	3	25	6	42,85	3	33,33
Duração média do treino > 3 horas	0	0	2	14,28	0	0

Nota: Experiência > 1 < 2 anos= Jogadores que praticam futsal a mais de um ano e inferior a dois anos; Experiência > 3 anos= Jogadores que praticam futsal a mais de três anos; Duração média do treino < 1 hora= Tempo de duração da sessão de treino inferior a uma hora; Duração média do treino > 1 < 2 horas= Tempo de duração da sessão de treino maior que uma hora e inferior a duas horas; Duração média do treino > 2 < 3 horas= Tempo de duração da sessão de treino maior que duas horas e inferior a três horas; Duração média do treino > 3 horas= Tempo de duração da sessão de treino maior que três horas.

Na categoria sub-20, 100% dos jogadores têm mais de 3 anos de prática na modalidade Futsal, achados superiores ao estudo de Ferreira (2020), que obteve 75% dos jogadores com mais de três anos de prática, numa equipe sub-19 que disputava o Campeonato Maranhense da categoria em 2019, e no estudo de Dias et al., (2007), com jogadores de futsal da categoria sub-19 com experiência de 2 anos de prática na modalidade.

Essa diferença pode estar relacionada com a equipe sub-20 investigada pelo presente estudo, possuir em seu elenco jogadores com passagens anteriores por categorias com faixa etária menor, exemplo, Sub-15 e Sub-17, nesse sentido, praticando a modalidade por mais tempo.

Quanto a frequência e duração do treino, 33,33% dos jogadores treinam 2 vezes por semana, 25% treinam 3 vezes por semana e 33,33% treinam 4 vezes por semana, com prevalência de duração dos treinos entre 1 hora a duas horas (66%).

No estudo de Ferreira (2020), 50% dos jogadores treinavam 2 vezes por semana com predominância de treino entre 1 hora a 2 horas, resultados parecidos quanto a duração de treino com a equipe do presente estudo.

Em relação a categoria adulta, 100% dos jogadores têm mais de três anos de experiência na prática da modalidade, resultados diferentes aos encontrados por Floriano et al., (2016), que possuía em sua amostra jogadores com no mínimo 4 anos de experiência de prática na modalidade e Charlot et al., (2016) que apresentavam jogadores com 14 anos de experiência na modalidade.

No que se refere a frequência de treino, 50% treinam 5 vezes por semana, 35,71% treinam 4 vezes por semana e 14,29% treinam 3 vezes por semana. Esses achados são diferentes do estudo de Miloski et al., (2014), com frequência de treinos de seis dias por semana.

Quanto a duração dos treinos semanais, os dados referentes a categoria adulta, foram entre 2 horas a 3 horas (42,85%), e entre 1 hora a 2 horas (28,58%). Nesse sentido, divergindo do estudo de Charlot et al., (2016), com 7 horas e 20 minutos semanais, e do estudo de Leal Júnior et al., (2006), com 4 horas semanais.

Como possibilidade de explicação para as diferenças apresentadas em relação a categoria adulta, as equipes são profissionais e tem como característica, a organização/gestão, estrutura para treinos semanais, bem como, recursos financeiros para a contratação de jogadores com experiência na modalidade.

Já a categoria universitária, apresenta 71,42% dos jogadores com tempo de prática na modalidade de mais de três anos e 28,58% com prática na modalidade entre 1 ano a 2 anos, diferentes aos encontrados no estudo de Rodrigues et al., (2017), que encontraram média de 13,3 anos de prática em 12 jogadores pertencentes a equipe de futsal da Universidade Federal do Ceará.

Essa diferença pode estar relacionada com o tempo de iniciação dos jogadores no futsal, no estudo de Rodrigues et al., (2017), a média de início para prática da modalidade pelos jogadores foi de 9,3 anos, o que pode ter contribuído para a diferença com os jogadores da equipe universitária analisada no presente estudo.

Em relação a frequência e duração do treino da equipe universitária, 33,33% dos jogadores treinam uma vez por semana e 44,44% treinam duas vezes por semana. Com 55% dos jogadores treinando menos de uma hora por semana e 33% entre 2 horas a 3 horas.

Costa Miranda, Santos Cerqueira e Bouzas Marins (2020), em seu estudo com 23 jogadores de equipes universitárias da Universidade Federal de Viçosa,

encontram frequência de treino de três vezes na semana com duração de uma a duas horas por sessão de treino.

Os achados quanto a frequência e duração de treino na categoria universitária, podem estar relacionados com a necessidade de dedicação aos estudos e obrigações acadêmicas, nesse sentido, reduzindo o tempo que poderia ser dedicado aos treinos.

O quadro 2, apresenta valores absolutos e percentuais de passes certos e errados, individual e coletivo, realizados na quadra de defesa no primeiro e segundo tempo, bem como no jogo completo de cada categoria.

Quadro 2 - Quantificações dos passes na quadra de defesa, individualmente e coletivamente durante o 1º tempo, 2º tempo e partida completa de cada categoria.

CA	J	1ºTEMPO					2º TEMPO					Jogo Completo				
		Quadra de Defesa					Quadra de Defesa					Quadra de Defesa				
		PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%
SUB-20 (n=12)	1	7	6	85,71	1	14,29	14	12	85,71	2	14,29	21	18	85,71	3	14,29
	2	1	0	0	1	100	1	1	100	0	0	2	1	50	1	50
	3	13	11	84,62	2	15,38	5	5	100	0	0	18	16	88,89	2	11,11
	4	23	19	82,61	4	17,39	21	18	85,71	3	14,29	44	37	84,09	7	15,91
	5	4	4	100	0	0	0	0	0	0	0	4	4	100	0	0
	6	21	18	85,71	3	14,29	10	10	100	0	0	31	28	90,32	3	9,68
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	9	9	100	0	0	7	7	100	0	0	16	16	100	0	0
	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	10	2	2	100	0	0	0	0	0	0	0	2	2	100	0	0
	11	10	8	80	2	20	6	6	100	0	0	16	14	87,50	2	12,50
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	90	77	85,56	13	14,44	64	59	92,19	5	7,81	154	136	88,31	18	11,69	
ADULTO (n=14)	13	9	8	88,89	1	11,11	0	0	0	0	0	9	8	88,89	1	11,11
	14	13	10	76,92	3	23,08	12	10	83,33	2	16,67	25	20	80	5	20
	15	0	0	0	0	0	2	2	100	0	0	2	2	100	0	0
	16	3	2	66,67	1	33,33	0	0	0	0	0	3	2	66,67	1	33,33
	17	0	0	0	0	0	1	1	100	0	0	1	1	100	0	0
	18	8	4	50	4	50	0	0	0	0	0	8	4	50	4	50
	19	4	4	100	0	0	0	0	0	0	0	4	4	100	0	0
	20	3	3	100	0	0	0	0	0	0	0	3	3	100	0	0
	21	6	6	100	0	0	3	3	100	0	0	9	9	100	0	0
	22	14	12	85,71	2	14,29	5	5	100	0	0	19	17	89,47	2	10,53
	23	22	20	90,91	2	9,09	18	17	94,44	1	5,56	40	37	92,50	3	7,50
	24	16	14	87,50	2	12,50	12	12	100	0	0	28	26	92,86	2	7,14
25	13	13	100	0	0	16	15	93,75	1	6,25	29	28	96,55	1	3,45	
26	4	3	75	1	25	7	6	85,71	1	14,29	11	9	81,82	2	18,18	
Total	115	99	86,09	16	13,91	76	71	93,42	5	6,58	191	170	89,01	21	10,99	
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	13	12	92,31	1	7,69	9	9	100	0	0	22	21	95,45	1	4,55
	28	19	19	100	0	0	23	18	78,26	5	21,74	42	37	88,10	5	11,90
	29	2	2	100	0	0	2	2	100	0	0	4	4	100	0	0
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0
	31	8	8	100	0	0	3	2	66,67	1	33,33	11	10	90,91	1	9,09
	32	0	0	0	0	0	8	8	100	0	0	8	8	100	0	0
	33	2	2	100	0	0	7	6	85,71	1	14,29	9	8	88,89	1	11,11
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	4	4	100	0	0	1	1	100	0	0	5	5	100	0	0
Total	48	47	97,92	1	2,08	53	46	86,79	7	13,21	101	93	92,08	8	7,92	

Legenda: CA= categoria; J= jogador; PT= Total de passes na defesa; C= passe certo; E= passe errado.

No jogo, da categoria sub-20 houve um total de 136 (88,31%) passes certos na quadra de defesa, contra 18 (11,69%) passes errados. Na categoria adulta, foram realizados 170 (89,01%)

passes certos na quadra de defesa, e 21 (10,99%) passes errados, já na categoria universitária realizou-se 93 (92,08%) passes certos e 8 (7,92%) passes errados.

A dinâmica eficiente de troca de passes entre jogadores na quadra de defesa permite uma transição para a quadra de ataque, ocasionando a realização de ações ofensivas, dentre elas, manutenção da posse de bola e finalizações (PITTOLI, 2008).

Vale ressaltar, que a transição para a quadra ofensiva pode ocorrer com ou sem oposição de jogadores adversários. Com oposição, pressão dos jogadores adversários na saída de bola nas linhas de marcação 1 e 2, dificultando a progressão até a quadra de ataque, ocasionando alguns erros de passes. Na transição sem oposição adversária, os jogadores posicionados a partir da linha de marcação 3 até a 4, resultam em maior troca de passes, ou então, na condução de bola até uma dessas linhas.

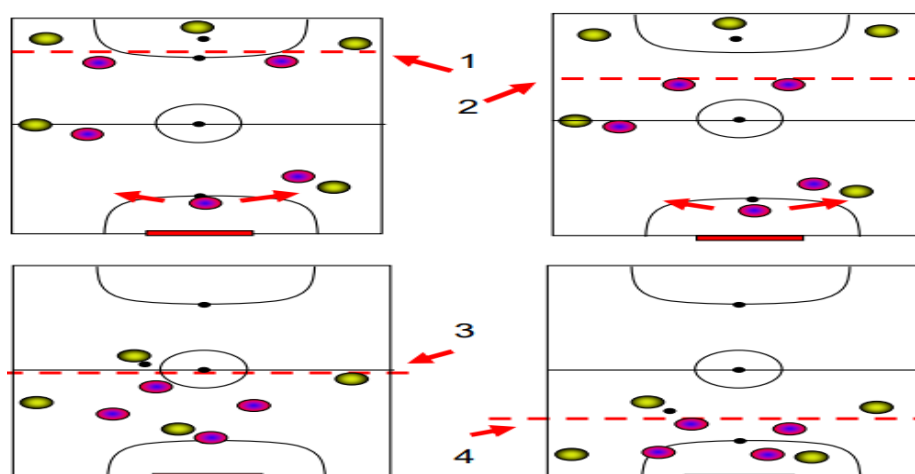


Figura 3 - Linhas de marcação. Fonte: Michelini et al., (2012).

Quando comparado os passes totais na quadra de defesa no 2º tempo em relação ao 1º tempo dos jogos das categorias sub-20 e adulta, percebe-se uma queda significativa na categoria adulta ($p=0,024$), porém não encontrada no jogo da equipe sub-20 ($p= 0,123$), conforme tabela 3.

Tabela 3 - Teste t pareado (Teste t Student) entre passes totais na quadra de defesa no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria.

		Categoria	Valor de p
PT1ºQD	PT2ºQD	Sub-20	0,123
		Adulto	0,024*
		Universitária	0,712

Legenda: PT1ºQD= Passes totais (certos e errados) na quadra de defesa no 1º tempo; PT2ºQD= Passes totais (certos e errados) na quadra de defesa no 2º tempo; * valor de $p < 0,05$.

Essa queda no quantitativo de passes do 1º tempo para o 2º tempo no jogo das categorias Sub-20 e adulta, é explicada pelas equipes terminarem a primeira etapa do jogo perdendo para os seus adversários (Sub-20: 2x0; Adulta: 3x0), os quais administraram a diferença no placar momentânea descendo a sua marcação zona para a linha 3 (meia quadra), não pressionando o portador da bola (marcação passiva, apenas acompanhando a sua flutuação até próximo da linha 4, nesse caso, ativando a marcação).

A marcação por zona é caracterizada pela responsabilidade de ocupar e defender um setor da quadra pelos jogadores, que se posicionam atrás da linha da bola e em função do deslocamento da mesma. Utiliza-se contra equipes de bom nível técnico-tático ou quando a equipe adversária está em desvantagem no placar (Balzano, 2014b; Mutti, 2003).

Nesse sentido, possuindo dois aspectos, a marcação passiva, cujo objetivo do jogador/equipe é não tentar a recuperação imediata da bola, observar-se e

cerca-se o adversário até certo setor e em seguida tenta-se recuperar a posse de bola, já a marcação ativa por parte de um jogador/equipe tem a finalidade de atacar e incomodar o adversário, para precipitá-lo em suas decisões e gerar um erro, como resultado, a recuperação da posse de bola e início de ações ofensivas (Moreira, 2022; Schmitz Filho, Santos, Kaufmann, 2010; Santana, 2004).

Entretanto, na categoria universitária ocorreu o inverso, o número de passes totais do 2º tempo foi superior ao 1º tempo, porém esse aumento não foi significativo estatisticamente ($p= 0,712$), conforme tabela 3.

Esse fato pode estar relacionado com o placar adverso sofrido pela equipe no início do segundo tempo, no qual a equipe sofreu dois gols nos minutos iniciais desta etapa (2x0), dessa forma a equipe adversária desceu a marcação zona para a linha 3 (meia quadra), exercendo pressão ao portador da bola para que o mesmo não progredisse para a linha subsequente, resultando às vezes em nova troca de passes na quadra defensiva.

Em relação, aos passes efetuados pelos jogadores na quadra de defesa durante o jogo, na equipe sub-20, concentram-se em 7 (58%) jogadores a maior parte dos passes, adulta 5 (36%) jogadores e universitária 2 (22%) jogadores.

Quadro 3 - Quantificações dos passes na quadra de ataque, individualmente e coletivamente durante o 1º tempo, 2º tempo e partida completa de cada categoria.

CA	J	1º TEMPO					2º TEMPO					Jogo Completo				
		Quadra de Ataque					Quadra de Ataque					Quadra de Ataque				
		PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%
SUB-20 (n=12)	1	8	7	87,50	1	12,50	21	15	71,43	6	28,57	29	22	75,86	7	24,14
	2	4	4	100	0	0	3	3	100	0	0	7	7	100	0	0
	3	6	3	50	3	50	6	6	100	0	0	12	9	75	3	25
	4	8	7	87,50	1	12,50	20	15	75	5	25	28	22	78,57	6	21,43
	5	3	3	100	0	0	0	0	0	0	0	3	3	100	0	0
	6	13	12	92,31	1	7,69	28	24	85,71	4	14,29	41	36	87,80	5	12,20
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	3	3	100	0	0	14	14	100	0	0	17	17	100	0	0
	9	0	0	0	0	0	6	5	83,33	1	16,67	6	5	83,33	1	16,67
	10	2	2	100	0	0	0	0	0	0	0	2	2	100	0	0
	11	1	0	0	1	100	4	4	100	0	0	5	4	80	1	20
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	48	41	85,42	7	14,58	102	86	84,31	16	15,69	150	127	84,67	23	15,33	
ADULTO (n=14)	13	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	1	1	100	0	0
	14	1	1	100	0	0	4	4	100	0	0	5	5	100	0	0
	15	0	0	0	0	0	4	4	100	0	0	4	4	100	0	0
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	18	2	2	100	0	0	0	0	0	0	0	2	2	100	0	0
	19	7	6	85,71	1	14,29	5	5	100	0	0	12	11	91,67	1	8,33
	20	4	3	75	1	25	1	0	0	1	100	5	3	60	2	40
	21	4	4	100	0	0	4	3	75	1	25	8	7	87,50	1	12,50
	22	8	8	100	0	0	17	13	76,47	4	23,53	25	21	84	4	16
	23	7	5	71,43	2	28,57	14	12	85,71	2	14,29	21	17	80,95	4	19,05
	24	3	3	100	0	0	27	27	100	0	0	30	30	100	0	0
	25	4	4	100	0	0	21	19	90,48	2	9,52	25	23	92	2	8
26	4	4	100	0	0	17	16	94,12	1	5,88	21	20	95,24	1	4,76	
Total	45	41	91,11	4	8,89	114	103	90,35	11	9,65	159	144	90,57	15	9,43	
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	7	7	100	0	0	13	13	100	0	0	20	20	100	0	0
	28	10	10	100	0	0	7	7	100	0	0	17	17	100	0	0
	29	6	4	66,67	2	33,33	4	4	100	0	0	10	8	80	2	20
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	32	0	0	0	0	0	7	7	100	0	0	7	7	100	0	0
	33	5	4	80	1	20	11	10	90,91	1	9,09	16	14	87,50	2	12,50
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	4	2	50	2	50	3	3	100	0	0	7	5	71,43	2	28,57
Total	32	27	84,38	5	15,63	45	44	97,78	1	2,22	77	71	92,21	6	7,79	

Legenda: CA= categoria; J= jogador; PT= Total de passes no ataque; C= passe certo; E= passe errado.

O quadro 3, apresenta valores absolutos e percentuais de passes certos e errados, individual e coletivo, realizados na quadra de ataque no primeiro e segundo tempo, bem como no jogo completo de cada categoria.

No jogo, da categoria sub 20, ocorreram 150 passes na quadra de ataque, sendo, 127 (84,67%) passes certos e 23 (15,33%) passes errados, na categoria adulta, foram realizados 159 passes, com 144 (90,57%) passes certos e 15 (9,43%) passes errados, já na categoria universitária, realizou-se 77 passes, destes, 71 (92,21%) foram passes certos e 6 (7,79%) passes errados. Em relação, aos passes efetuados pelos jogadores na quadra de ataque durante o jogo, na equipe sub-20, concentram-se em 4 (33%) jogadores a maior parte dos passes, adulta 5 (36%) jogadores e universitária 3 (33%) jogadores.

No 1º tempo e 2º tempo dos jogos, as equipes tiveram percentuais elevados de passes certos em relação aos passes errados na quadra de ataque. Houve, um aumento no quantitativo (sub-20: $p=0,028$; Adulto: $p= 0,071$; Universitária: $p= 0,146$) de passes certos no 2º tempo dos jogos em relação ao 1º tempo nas três categorias, apenas no jogo do sub-20 houve significância estatística, conforme tabela 4.

Tabela 4 - Teste t pareado (Teste t Student) entre passes certos na quadra de ataque no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria.

		Categoria	Valor de p
PC1ºQA	PC2ºQA	Sub-20	0,028*
		Adulto	0,071
		Universitária	0,146

Legenda: PC1ºQA= Passes certos na quadra de ataque no 1º tempo; PC2ºQA= Passes certos na quadra de ataque no 2º tempo; * valor de $p < 0,05$.

Esse aumento no quantitativo de passes certos nos jogos das categorias sub-20 e adulta está relacionado com o placar adverso sofrido pelas equipes no

primeiro tempo e a estratégia defensiva adotada pelos adversários no segundo tempo. Com a vantagem no placar, as equipes começaram a defender por zona na linha de marcação 3, de forma passiva em relação ao portador da bola até determinado setor.

Segundo Balzano (2014) e Santana (2004) o posicionamento defensivo na meia quadra de jogo (linha 3), permite cobertura em pequenos espaços e ajuda na recuperação dos defensores, adotando um comportamento de espera até o erro adversário, criando um possível contra-ataque.

Essa espera adotada na marcação pelo adversário, colaborou para maior troca de passes na quadra de ataque no 2º tempo do jogo da equipe sub-20 e adulta.

Outro fator, para o aumento de passes na quadra de ataque no 2º tempo dos jogos dessas equipes (sub-20 e adulta), foi a utilização do linha goleiro ou goleiro linha pelas equipes nessa etapa do jogo, em virtude do placar adverso, na tentativa de empatar o jogo.

O goleiro linha, é o termo utilizado para um goleiro de ofício e habilidoso com os pés; linha goleiro é um jogador que não é goleiro de ofício, mas possui, técnica e habilidade com os pés. Geralmente utilizado nas seguintes situações: finais de partida e em equipes que estão em desvantagens no placar; contra equipes que jogam recuadas na quadra defensiva e em equipes que estão fazendo marcação individual (Silva, Calado Filho, 2005; Santana, 2004; Saad, Costa, 2001; Mutti, 1994).

Contudo, as equipes sub-20 e adulta, mesmo utilizando-se desse parâmetro permitido pela regra de jogo, para gerar superioridade numérica em relação aos

jogadores de linha da equipe adversária, não conseguiram empatar a partida, pelo contrário, sofreram gols utilizando essa formação especial de jogo.

Nesse sentido, corroborando com estudos que identificaram que a utilização do linha goleiro não trouxe mudanças no placar, sendo mais prejudicial do que benéfica para às equipes que adotaram essa formação (Oliveira et al., 2021; Fukuda, Santana, 2012; Aires, 2011).

Entretanto, o aumento de passes na quadra de ataque no 2º tempo do jogo da equipe universitária, está relacionado com o placar adverso que a equipe sofreu no início dessa etapa do jogo e com marcação adotada pelo adversário a partir da meia quadra, pressionando o jogador de posse de bola. Mesmo, com essa pressão, conseguiu ficar mais presente na quadra de ataque na tentativa de empatar o jogo.

Além disso, houve a expulsão de um jogador adversário nessa etapa, o que resultou em superioridade numérica de jogadores da equipe por 2 minutos de jogo, conforme regra da modalidade.

O ataque da equipe em superioridade numérica ocasionada por expulsão, deve ocorrer com calma e equilíbrio, com troca de passes com o intuito de deixar um jogador mais bem colocado em situação de finalizar, pois o adversário posto em sua quadra defensiva, tem o objetivo de gastar o tempo de dois minutos para a entrada de um novo jogador (Moreira, 2022; Leão, 2010; Saad e Frazzon, 2005).

Contudo, mesmo com a superioridade numérica de um jogador, a equipe da categoria universitária não conseguiu fazer gol nos dois minutos. Conforme Leão (2010), em seu estudo, que investigou 97 jogos de futsal para verificar a incidência de gols em situações de superioridade e inferioridade numérica em função de expulsão, o autor constatou que em 43 (44,3%) jogos não ocorreram gols.

O quadro 4, apresenta valores absolutos e percentuais de passes certos e errados, individual e coletivo, realizados na quadra de defesa, quadra de ataque e no jogo completo de cada categoria

Quadro 4 - Quantificações dos passes totais na quadra de defesa, ataque e na partida, individualmente e coletivamente de cada categoria.

CA	J	Quadra de Defesa					Quadra de Ataque					Jogo Completo				
		PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%	PT	C	%	E	%
SUB 20 (n=12)	1	21	18	85,71	3	14,29	29	22	75,86	7	24,14	50	40	80	10	20
	2	2	1	50	1	50	7	7	100	0	0	9	8	88,89	1	11,11
	3	18	16	88,89	2	11,11	12	9	75	3	25	30	25	83,33	5	16,67
	4	44	37	84,09	7	15,91	28	22	78,57	6	21,43	72	59	81,94	13	18,06
	5	4	4	100	0	0	3	3	100	0	0	7	7	100	0	0
	6	31	28	90,32	3	9,68	41	36	87,80	5	12,20	72	64	88,89	8	11,11
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	16	16	100	0	0	17	17	100	0	0	33	33	100	0	0
	9	0	0	0	0	0	6	5	83,33	1	16,67	6	5	83,33	1	16,67
	10	2	2	100	0	0	2	2	100	0	0	4	4	100	0	0
	11	16	14	87,50	2	12,50	5	4	80	1	20	21	18	85,71	3	14,29
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	154	136	88,31	18	11,69	150	127	84,67	23	15,33	304	263	86,51	41	13,49
ADULTO (n=14)	13	9	8	88,89	1	11,11	1	1	100	0	0	10	9	90	1	10
	14	25	20	80	5	20	5	5	100	0	0	30	25	83,33	5	16,67
	15	2	2	100	0	0	4	4	100	0	0	6	6	100	0	0
	16	3	2	66,67	1	33,33	0	0	0	0	0	3	2	66,67	1	33,33
	17	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	1	1	100	0	0
	18	8	4	50	4	50	2	2	100	0	0	10	6	60	4	40
	19	4	4	100	0	0	12	11	91,67	1	8,33	16	15	93,75	1	6,25
	20	3	3	100	0	0	5	3	60	2	40	8	6	75	2	25
	21	9	9	100	0	0	8	7	87,50	1	12,50	17	16	94,12	1	5,88
	22	19	17	89,47	2	10,53	25	21	84	4	16	44	38	86,36	6	13,64
	23	40	37	92,50	3	7,50	21	17	80,95	4	19,05	61	54	88,52	7	11,48
	24	28	26	92,86	2	7,14	30	30	100	0	0	58	56	96,55	2	3,45
	25	29	28	96,55	1	3,45	25	23	92	2	8	54	51	94,44	3	5,56
	26	11	9	81,82	2	18,18	21	20	95,24	1	4,76	32	29	90,63	3	9,38
	Total	191	170	89,01	21	10,99	159	144	90,57	15	9,43	350	314	89,71	36	10,29
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	22	21	95,45	1	4,55	20	20	100	0	0	42	41	97,62	1	2,38
	28	42	37	88,10	5	11,90	17	17	100	0	0	59	54	91,53	5	8,47
	29	4	4	100	0	0	10	8	80	2	20	14	12	85,71	2	14,29
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	11	10	90,91	1	9,09	0	0	0	0	0	11	10	90,91	1	9,09
	32	8	8	100	0	0	7	7	100	0	0	15	15	100	0	0
	33	9	8	88,89	1	11,11	16	14	87,50	2	12,50	25	22	88	3	12
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	5	5	100	0	0	7	5	71,43	2	28,57	12	10	83,33	2	16,67
		Total	101	93	92,08	8	7,92	77	71	92,21	6	7,79	178	164	92,13	14

Legenda: CA= categoria; J= jogador; PT= Total de passes no ataque; C= passe certo; E= passe errado.

Na categoria sub-20, houve um total de 304 passes em todo jogo, com 263 (86,51%) passes certos e 41 (13,49%) passes errados. Sendo, que desse total, 154 passes foram na quadra defesa, com 136 (88,31%) passes certos e 18 (11,69%) passes errados, e 150 passes na quadra de ataque, com 127 (84,67%) passes certos e 23 (15,33%) passes errados.

Ferreira (2020), ao analisar três jogos numa equipe sub-19 pelo campeonato maranhense de futsal 2019, constatou que a média foi de 286,66 passes por jogo, com média de 245,66 passes certos e média de 41 passes errados por jogo. Em relação aos passes totais e passes certos, o presente estudo tem valores superiores e valor idêntico aos passes errados, quando avaliado o jogo completo.

Diferente do estudo de Ferreira (2020), que quantificou os passes no jogo completo e o local dos passes na quadra de jogo, o presente estudo quantificou os passes no 1º tempo, 2º tempo e jogo completo, por entender que essa divisão em tempos de jogo e quadra ofensiva e defensiva, mostra como se comporta essa variável nos momentos do jogo, marcação adversária e vantagem ou desvantagem no placar.

Foram realizados 350 passes no jogo da categoria adulta, sendo 314 (89,71%) certos e 36 (10,29) errados. Na quadra de defesa, a equipe efetuou 191 passes, sendo 170 (89,01%) certos e 21 (10,99%) errados, já na quadra de ataque, foram 159 passes, destes, 144 (90,57%) certos e 15 (9,43%) errados.

Os dados referentes aos passes totais no jogo da equipe adulta, do presente estudo, são inferiores ao de Oliveira et al., (2018), que verificaram o total de passes em 16 jogos de futsal de uma competição em Santa Catarina, que teve como média de 675 passes por jogo (350 passes/jogo), média de 606 passes certos por jogo (314 passes certos/jogo) e média de 68 passes errados por jogo (36 passes

errados/jogo). Essa diferença pode estar relacionada com o quantitativo de jogos investigados por Oliveira et al., (2018).

Na Liga Gaúcha de futsal masculino, Ferreira et al., (2022), obtiveram em 24 jogos de uma equipe, média de 42 ± 10 passes errados, achado superior ao presente estudo (36 passes errados/jogo), já Petreça et al., (2017), em 26 jogos do campeonato catarinense de futsal tiveram média de $39 \pm 7,8$ passes errados, resultado superior ao presente estudo, devido ao maior quantitativo de jogos investigados e pelas equipes serem profissionais.

Em relação, a categoria universitária, 178 passes totais no jogo, sendo 164 (92,13%) certos e 14 (7,87%) errados. Com 101 passes na quadra de defesa, sendo 93 (92,08%) certos e 8 (7,92%) errados, e na quadra de ataque, obteve 77 passes, com 71 (92,13) certos e 6 (7,87%) errados.

Nota-se que, o quantitativo de passes no jogo da equipe universitária foi bastante inferior aos jogos da equipe sub-20 e adulta.

Esse fato pode ser explicado pela estratégia defensiva utilizada pela equipe durante o jogo, que subia a marcação para a quadra do adversário nos laterais e saídas de bola do goleiro, com os jogadores posicionados na linha de marcação 2 (meia pressão).

Porém, quando a equipe estava em desvantagem no placar subiu a sua marcação para a linha 1 (Pressão), que perdurou até o empate (2x2). Na sua quadra de defesa adotava a marcação quadrante, às vezes em formato de losango ($G \times 1 \times 2 \times 1$) ou quadrado ($G \times 2 \times 2$) a partir da linha 3, conforme posicionamento do ataque adversário, a postura defensiva era passiva até certo setor da quadra, forçando o adversário a jogar pelas laterais e evitando o chute frontal a sua baliza, tinha como característica a espera pelo erro adversário.

Essa estratégia defensiva perdurou durante o placar do jogo no primeiro tempo (0x0) e nas mudanças de placar (0x0; 2x2; 3x2; 3x3; 4x3; 5x3) no segundo tempo.

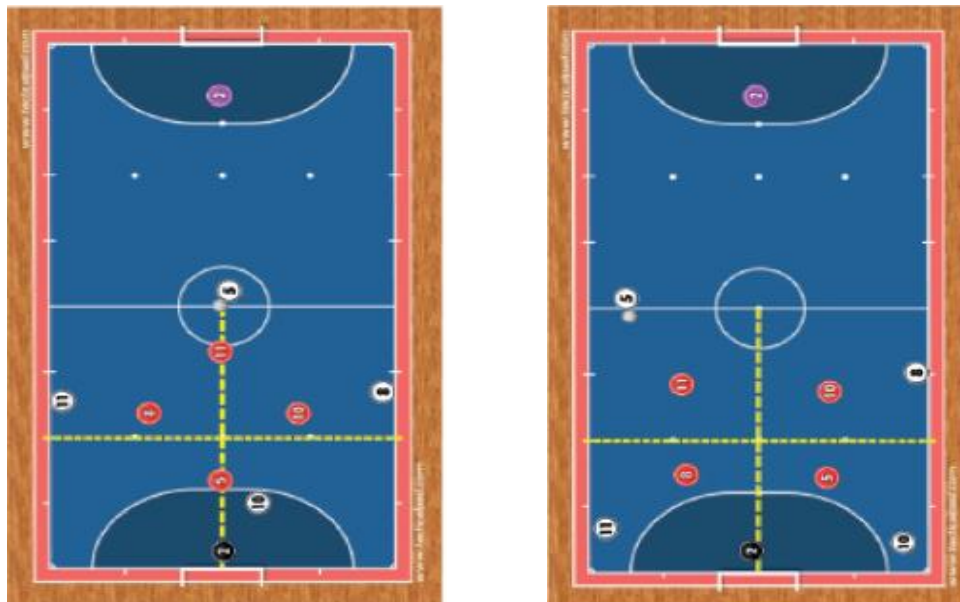


Figura 4 - Defesa Quadrante em losango e quadrado. Fonte: Moreira, (2022).

A marcação quadrante, consiste numa defesa baixa, na qual cada jogador fica responsável por uma zona, permitindo um equilíbrio defensivo ao contrário de acompanhar as infiltrações dos atacantes adversários. Esse tipo de defesa não possui um formato específico, variando entre losango, quadrado ou Y, e move-se para o lado em que a bola foi passada (Júnior, 2019; Ferretti, 2017).

A utilização dessa estratégia, proporcionou maior troca de passes para o adversário, conseqüentemente maior posse de bola, justificando o quantitativo de passes totais inferior às equipes sub-20 e adulta do presente estudo.

As equipes tiveram percentuais elevados de passes certos em relação aos passes errados, tanto na quadra defesa quanto no ataque, durante todo jogo.

No que se refere, aos passes efetuados pelos jogadores, tanto na quadra de defesa quanto de ataque, concentram-se em 5 (42%) jogadores na categoria sub-

20, 5 (36%) jogadores na equipe adulta e 3 (33%) jogadores na categoria universitária.

O passe é um importante atributo para o desempenho no futsal, pois seus acertos contribuem para ocorrência de ações técnico-táticas e seus erros às impedem.

Baseado no parágrafo anterior, a comissão técnica deve potencializar essa habilidade técnica nos jogadores durante os treinos, com exercícios que retratem a realidade encontrada no jogo em seus variados contextos, assim como fazer o monitoramento em período pré-competitivo e competitivo através da análise de desempenho.

O quadro 5, apresenta valores absolutos e percentuais de finalizações certas e erradas, individual e coletivo, realizadas no primeiro tempo do jogo de cada categoria.

Quadro 5 - Quantificações das finalizações, individual e coletivamente do 1º tempo nos jogos de cada categoria.

CA	J	1º Tempo												
		TF	Certas				Erradas							
			GOL	%	F	%	TT	%	BL	%	DG	%		
SUB-20 (n=12)	1	3	0	0	0	0	0	0	0	2	66,67	1	33,33	
	2	2	0	0	0	0	0	0	0	2	100,00	0	0	
	3	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	
	4	2	0	0	1	50	0	0	1	50,00	0	0	0	
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6	7	0	0	1	14,29	0	0	2	28,57	4	57,14	0	0
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	8	6	0	0	4	66,67	0	0	0	0	2	33,33	0	0
	9	2	0	0	1	50	0	0	1	50,00	0	0	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	23	0	0	8	34,78	0	0	8	34,78	7	30,43			
ADULTO (n=14)	13	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	
	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	20	3	0	0	2	66,67	0	0	0	0	1	33,33	0	0
	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	22	4	0	0	2	50	0	0	1	25	1	25	0	0
	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	24	2	0	0	0	0	0	0	2	100	0	0	0	
	25	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	
	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	11	0	0	6	54,55	0	0	3	27,27	2	18,18			
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	28	2	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0	0	
	29	8	0	0	3	37,50	0	0	4	50	1	12,50	0	
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	31	2	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	0	
	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	33	3	0	0	2	66,67	0	0	0	0	1	33,33	0	
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	15	0	0	8	53,33	0	0	5	33,33	2	13,33			

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DG= defesa do goleiro; F=fora; TT= trave ou travessão; BL= bloqueada.

No jogo, da categoria sub-20, houve um total de 23 finalizações no primeiro tempo do jogo, sem finalizações certas, todas erradas, sendo que, 8 (34,78%) finalizações foram pra fora, 8 (34,78%) bloqueadas e 7 (30,43%) defendidas pelo

goleiro adversário. Às finalizações erradas totais concentram-se em 7 (58,33%) jogadores, destes, 2 jogadores realizaram mais essa ação durante o primeiro tempo, sendo responsáveis por 56,52% das finalizações erradas da equipe.

No primeiro tempo do jogo da categoria adulta, foram realizadas 11 finalizações pela equipe, dessas nenhuma foi certa, 6 (54,55%) foram pra fora do gol, 3 (27,27%) bloqueadas e 2 (18,18%) defendidas pelo goleiro adversário. Com 5 (36%) jogadores responsáveis por todas as finalizações erradas, e 1 jogador efetuando 36% dessas finalizações.

Em relação ao primeiro tempo do jogo da categoria universitária, foram realizadas 15 finalizações erradas pela equipe, com 8 (53,33%) finalizações pra fora, 5 (33,33%) bloqueadas e 2 (13,33%) defendidas pelo goleiro adversário. Concentram-se em 4 (44,44%) jogadores as finalizações erradas, destes, 1 jogador foi responsável por 53,33% das finalizações no primeiro tempo do jogo.

No primeiro tempo dos três jogos, às equipes não foram efetivas nas oportunidades de finalização criadas, tendo 0% de aproveitamento dessas ações, em virtude de não terem feito gols nessa etapa de jogo. Diferente do estudo de Ferreira et al., (2022), que teve média de $0,83 \pm 1,0$ gols feitos no primeiro tempo em 24 jogos.

Ressalta-se que, o presente estudo analisa três equipes de categorias diferentes, já o estudo de Ferreira et al., (2022), investigou apenas a finalização de uma equipe profissional.

Nesse sentido, deve-se aproveitar de forma eficiente as oportunidades de finalizações criadas, para concretizar o objetivo do jogo de futsal: fazer gol(s). Através da análise dos acertos e erros das finalizações, obtemos a eficiência do

aproveitamento da equipe em relação ao resultado do jogo (Ferreira et al., 2022; Oliveira et al., 2018).

Nota-se que, no primeiro tempo dos jogos das equipes do presente estudo houve a intervenção defensiva adversária através do bloqueio (sub-20: 34,78%; adulto: 27,27% e universitário: 33,33%) e defesa do goleiro (sub-20: 30,43%; adulto: 18,18% e universitário: 13,33%) nas ações de finalização. Somados representam 65,21%, 45,45% e 46,66% das finalizações no primeiro tempo dos jogos das equipes sub-20, adulta e universitária respectivamente.

Esses números, podem ser justificados pelo acompanhamento de perto e pressão ao portador da bola pelos defensores adversários, com aplicabilidade na realização de coberturas, contribuindo para uma compactação defensiva, causando dificuldades para a finalização adversária a sua meta (Balzano, 2014).

Os goleiros adversários quando acionados em situações de finalizações do ataque, evitaram o objetivo do jogo, com maior destaque para o goleiro adversário da equipe sub-20, que frustrou 30,43% das tentativas de fazer gols em sua meta. Considerada a posição mais importante no futsal, é ocupada em equipes competitivas por um jogador com bom nível técnico e especialista nessa função (Mutti, 2003).

O quadro 6, apresenta valores absolutos e percentuais de finalizações certas e erradas, individual e coletivo, realizadas no segundo tempo do jogo de cada categoria.

Quadro 6 - Quantificações das finalizações, individual e coletivamente do 2º tempo nos jogos de cada categoria.

CA	J	2º Tempo										
		TF	Certas		Erradas							
			GOL	%	F	%	TT	%	BL	%	DG	%
SUB-20 (n=12)	1	3	1	33,33	0	0	0	0	2	66,67	0	0
	2	1	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0
	3	3	0	0	0	0	0	0	3	100	0	0
	4	4	0	0	1	25	1	25	1	25	1	25
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6	6	0	0	3	50	0	0	2	33,33	1	16,67
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	2	0	0	0	0	0	0	2	100	0	0
	9	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	3	1	33,33	1	33,33	0	0	1	33,33	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	23	3	13,04	5	21,74	1	4,35	12	52,17	2	8,70	
ADULTO (n=14)	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	14	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0
	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	17	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0
	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	19	2	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0
	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	22	2	0	0	1	50	0	0	0	0	1	50
	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
	24	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	100
	25	3	0	0	1	33,33	0	0	1	33,33	1	33,33
	26	4	0	0	2	50	0	0	0	0	2	50
Total	17	1	5,88	6	35,29	0	0	2	11,76	8	47,06	
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	29	16	4	25,00	3	18,75	0	0	6	37,50	3	18,75
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	32	3	1	33,33	2	66,67	0	0	0	0	0	0
	33	5	0	0	4	80	0	0	1	20	0	0
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
35	2	0	0	0	0	0	0	2	100	0	0	
Total	26	5	19,23	9	34,62	0	0	9	34,62	3	11,54	

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DG= defesa do goleiro; F=fora; TT= trave ou travessão; BL= bloqueada.

No jogo, da categoria sub-20, houve um total de 23 finalizações no segundo tempo do jogo, com 3 (13,04%) finalizações certas, efetuadas por jogadores

distintos e 5 (21,74%) finalizações pra fora, 1 (4,35%) na trave, 12 (52,17%) bloqueadas e 2 (8,70%) defendidas pelo goleiro adversário.

No segundo tempo do jogo da categoria adulta, foram realizadas 17 finalizações pela equipe, com uma única finalização certa (5,88%), 6 (35,29%) pra fora, 2 (11,76%) bloqueadas e 8 (47,08%) defendidas pelo goleiro adversário.

Em relação ao segundo tempo do jogo da categoria universitária, foram realizadas 26 finalizações, com 5 (19,23%) finalizações certas, sendo 80% efetuadas por 1 jogador, 9 (34,62%) pra fora, 9 (34,62%) bloqueadas e 3 (11,54%) defendidas pelo goleiro adversário.

Percebe-se, maior efetividade nas finalizações criadas no segundo tempo em relação ao primeiro, principalmente na categoria universitária e categoria sub-20 que tiveram o aproveitamento de 19,23% (5 gols) e 13,04% (3 gols) respectivamente, já a equipe adulta teve menor aproveitamento, de 5,88% (1 gol).

Esses achados no segundo tempo do jogo são maiores que o de Ferreira et al., (2022) quanto às categorias sub-20 e universitária e menor quanto a categoria adulta. Em seu estudo a média de gols feitos no segundo tempo dos 24 jogos analisados foi de $1,54 \pm 1,3$.

Vale enfatizar que, os gols das equipes do presente estudo saíram apenas no 2º tempo do jogo, ou seja, a incidência de gols nesse período foi maior. Mesmo, não sendo o objeto deste estudo, verificar a incidência de gols nesses períodos, entretanto, como o estudo avalia a variável finalização certa, que são o(s) gol(s), em ambos os tempos de jogo, de posse desse achado em nossos resultados, temos a possibilidade de confrontar esses dados com estudos encontrados na literatura com a temática de incidência de gols em jogos de Futsal.

Neste caso, corroborando com o estudo de Silva et al., (2020), que investigou 30 jogos de futsal da Liga Nacional Brasileira de 2019, identificando que dos 130 gols que ocorreram nos jogos, 82 (63%) saíram no segundo tempo.

Silva et al., (2020) dividiram o 1º tempo e 2º tempo em quatro períodos de 5 minutos, sendo: 1º período: 0 – 5'; 2º período: 5'1" – 10'; 3º período: 10'1" – 15'; 4º período: 15'1" – 20', diferente do presente estudo, que analisou os 20 minutos totais em ambos os tempos do jogo, sem dividi-los em períodos.

Outro estudo que corrobora com os achados dessa pesquisa, é o de Pestana et al., (2018), os autores investigaram 16 jogos de 9 equipes (4 sub-20 e 5 adultas) no Campeonato Maranhense de Futsal Masculino de 2016. Constataram que dos 60 gols, nos jogos da categoria sub-20, 33 (55%) gols foram no segundo tempo, e 20 (54%) dos 37 gols na categoria adulta foram no segundo tempo.

Diferente do presente estudo e de Silva et al., (2020), Pestana et al., (2018) dividiram o tempo de jogo em oito períodos, sendo a continuação dos 20 minutos referentes ao 1º tempo aos 40 minutos totais da partida, nesse caso representando os períodos do segundo tempo, ou seja: 5º período: 20'1" – 25'; 6º período – 25'1" – 30'; 7º período: 30'1" – 35'; 8º período: 35'1" – 40'.

Encontramos apenas o estudo de Marchiori (2011) na literatura investigando tendência dos gols em jogos universitários masculinos, porém a incidência temporal desses gols não foi pesquisada pelo autor, apenas os pontos da quadra e locais da meta onde houve maior incidência de gols após o chute ofensivo.

Entretanto, o estudo de Souza, Alves e Pinheiro (2021) com futsal feminino universitário corrobora com o presente estudo. As autoras investigaram 4 jogos, sendo 2 das semifinais, a final e disputa de 3º/4º lugares, do Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016. Dos 19 gols feitos nos jogos, 15 (79%) gols saíram no

segundo tempo. Utilizaram o mesmo método de Pestana et al., (2018) para a divisão do tempo de jogo em 8 períodos de 5 minutos.

Os resultados encontrados neste estudo corroboram com vários estudos encontrados na literatura sobre incidência ou tendência de gols no futsal, como o de Moraes et al., (2020), Souza e Santana (2018), Voser et al., (2018), Pestana et al., (2017) e Costa (2009), os quais demonstraram maior incidência de gols no segundo tempo dos jogos analisados.

Em relação a maior incidência de gols no segundo tempo dos jogos, podem ser associados a questões físicas e emocionais dos jogadores, assim como o placar, que com o advento do término do jogo, influenciam os sistemas de defesa e ataque, estratégia de goleiro linha e faltas acumulativas, tendo essas ações um risco elevadíssimo para o resultado do jogo (Pestana et al., 2018; Fukuda e Santana, 2012; Rodrigues e Navarro, 2010).

No que se refere, sobre as finalizações realizadas no segundo tempo de jogo da categoria sub-20, os gols foram marcados por jogadores distintos, 8 (66,66%) jogadores responsáveis por todas as ações de finalização durante o segundo tempo, com grande prevalência de finalizações bloqueadas pela equipe adversária.

No jogo da categoria adulta, 64% dos jogadores finalizaram, com prevalência de finalizações erradas, na maior parte bloqueadas e pra fora do gol, houve apenas uma finalização certa, sendo que foi a única finalização do jogador em todo o segundo tempo.

As finalizações totais do segundo tempo de jogo da categoria universitária, foram realizadas por 4 (44,44%) jogadores, destes, um único jogador representa 61,53% das ações de finalização no segundo tempo da equipe e é responsável por 80% das finalizações certas.

O quadro 7, apresenta valores absolutos e percentuais de finalizações certas e erradas, individual e coletivo, realizadas no jogo de cada categoria.

Quadro 7 - Quantificações das finalizações totais, individual e coletivamente da partida de cada categoria.

CA	J	TF	Jogo Completo									
			Certas				Erradas					
			GOL	%	F	%	TT	%	BL	%	DG	%
SUB-20 (n=12)	1	6	1	16,67	0	0	0	0	4	66,67	1	16,67
	2	3	0	0	0	0	0	0	3	100	0	0
	3	4	0	0	1	25,00	0	0	3	75	0	0
	4	6	0	0	2	33,33	1	16,67	2	33,33	1	16,67
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6	13	0	0	4	30,77	0	0	4	30,77	5	38,46
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	8	0	0	4	50	0	0	2	25	2	25
	9	3	1	33,33	1	33,33	0	0	1	33,33	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	3	1	33,33	1	33,33	0	0	1	33,33	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	46	3	6,52	13	28,26	1	2,17	20	43,48	9	19,57	
ADULTO (n=14)	13	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0
	14	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0
	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	17	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0
	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	19	2	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0
	20	3	0	0	2	66,67	0	0	0	0	1	33,33
	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	22	6	0	0	3	50	0	0	1	16,67	2	33,33
	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
	24	4	0	0	0	0	0	0	2	50	2	50
	25	4	0	0	2	50	0	0	1	25	1	25
	26	4	0	0	2	50	0	0	0	0	2	50
Total	28	1	3,57	12	42,86	0	0	5	17,86	10	35,71	
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	28	2	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0
	29	24	4	16,67	6	25	0	0	10	41,67	4	16,67
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	2	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0
	32	3	1	33,33	2	66,67	0	0	0	0	0	0
	33	8	0	0	6	75	0	0	1	12,50	1	12,50
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	2	0	0	0	0	0	0	2	100	0	0
	Total	41	5	12,20	17	41,46	0	0	14	34,15	5	12,20

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DG= defesa do goleiro; F=fora; TT= trave ou travessão; BL= bloqueada.

Na categoria sub-20, houve um total de 46 finalizações no jogo, com 3 (6,52%) finalizações certas, 43 erradas (93,48%), destas, 13 (28,26%) foram pra fora, 1 (2,17%) no travessão, 20 (43,48%) bloqueadas e 9 (19,57%) defendidas pelo goleiro adversário.

Em relação ao total de finalizações na categoria sub-20, os resultados deste estudo se apresentaram maiores do que o de Ferreira (2020), que em três jogos de uma equipe sub-19 no Campeonato Maranhense de 2019 teve média de 37 finalizações/jogo. Quando comparado o aproveitamento de finalizações, é maior no estudo de Ferreira (2020), com 8,10% (9 gols) contra 6,52% (3 gols) da categoria sub-20 do presente estudo.

Uma possível explicação para o quantitativo maior de finalizações pela equipe investigada nesse estudo, seria a desvantagem no placar durante todo o tempo de jogo, que na busca de empatar o jogo, lançou-se mais ao ataque para criar oportunidades de finalização a meta adversária, porém, a equipe do estudo de Ferreira (2020) foi mais efetiva nas suas ações de finalização.

No jogo da categoria sub-20, 8 (66,66%) jogadores são responsáveis por todas as ações de finalização, os gols foram marcados por jogadores distintos, 2 jogadores são responsáveis por 45,65% das finalizações erradas da equipe e a maior parte das finalizações foram bloqueadas pela equipe adversária.

Quanto às finalizações totais no jogo da categoria adulta, foram 28 finalizações, apenas uma certa (3,57%) e 96,43% das finalizações erradas, sendo 42,86% pra fora do gol, 17,86% bloqueadas e 35,71% defendidas pelo goleiro adversário.

Em relação às finalizações certas e erradas na categoria adulta, houve um total de 28 ocorrências. Valores maiores foram encontrados por Oliveira (2018) com

81,18 finalizações/jogo em 16 jogos e Petreça et al., (2017), com 39,9 finalizações/jogo em 26 jogos, ambos os estudos são com equipes e competições de Futsal em Santa Catarina.

Da mesma forma, valores maiores (59,66 finalizações) foram encontrados no estudo de Bolsonaro (2015), em 6 jogos da fase final da Liga Futsal 2012 e no estudo de Pittoli (2008) com 34,4 finalizações em 46 jogos de futsal em diferentes níveis: universitário, municipal, estadual, nacional e mundial.

Esses estudos com resultados maiores em relação às finalizações totais ocorridas no jogo, possuem mais jogos analisados que o presente estudo, bem como alguns são com equipes profissionais, diferente da equipe adulta deste estudo.

Porém, no estudo Ferreira et al., (2022), em 24 jogos de uma equipe na Liga Gaúcha de Futsal de 2019, obteve $28,78 \pm 9,5$ finalizações/jogo, nesse caso possuindo valores aproximados ao quantitativo de finalizações totais do nosso estudo na categoria adulta. Fato conflitante, pois espera-se maior número de finalizações, em virtude de mais jogos analisados.

Uma possível explicação seria a média de finalizações efetuadas ($28,78 \pm 9,5$) e sofridas ($28,28 \pm 9,0$) pela equipe investigada, nesse sentido, um equilíbrio nessa variável com seus adversários durante os jogos investigados pelos autores no estudo, que pode ser ocasionado por defesas eficazes que acabam reduzindo às chances de finalização no jogo.

No jogo da categoria adulta, 11 (78,57%) jogadores finalizaram durante o jogo, com 64,28% destas finalizações concentradas em apenas 4 jogadores, a maior parte finalizações foram pra fora e defendidas pelo goleiro adversário. A única finalização certa na partida, também foi a única do jogador em todo o jogo.

Em relação, a categoria universitária, foram 41 finalizações, sendo 5 (12,20%) certas e 36 (87,80%) erradas, a maior parte pra fora do gol (41,46%) e bloqueadas pelo adversário (34,15%).

Os achados no jogo da equipe universitária sobre quantitativo de finalizações totais (41 finalizações) e o aproveitamento das mesmas (12,20%) são menores que o estudo de Marchiori (2011), que obteve 54,66 finalizações por jogo e um aproveitamento de 15,30% em 9 jogos analisados nos Jogos Universitários Gaúchos de 2011.

Essa diferença nos resultados encontrados, deve-se pelo maior número de jogos investigados que o presente estudo. Percebe-se uma escassez na literatura sobre estudos com investigações em equipes universitárias na modalidade futsal em ambos os gêneros com a temática de fundamentos técnicos-táticos.

Às 41 finalizações ocorridas no jogo da categoria universitária, foram feitas por 6 (66,66%) jogadores, destes, um único jogador foi responsável por 58,53% das finalizações da equipe durante o jogo, sendo que este mesmo jogador é responsável por 80% (4) das finalizações certas, 80% das finalizações defendidas pelo goleiro, 71% das finalizações bloqueadas e 35% das finalizações pra fora realizada pela equipe durante o jogo.

O quadro 8, apresenta valores absolutos e percentuais de desarmes realizados, individual e coletivo, na quadra de defesa, no primeiro e segundo tempo do jogo de cada categoria.

Quadro 8 - Quantificações dos desarmes na quadra de defesa, individual e coletivamente no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria.

CA	J	1º Tempo							2º Tempo						
		Quadra de Defesa							Quadra de Defesa						
		DT	DCP	%	DSP	%	PI	%	DT	DCP	%	DSP	%	PI	%
SUB-20 (n=12)	1	5	1	20	4	80	0	0	2	1	50	0	0	1	50
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	1	1	100	0	0	0	0	1	1	100	0	0	0	0
	4	3	1	33,33	2	66,67	0	0	1	0	0	0	0	1	100
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6	5	2	40	2	40	1	20	3	2	66,67	0	0	1	33,33
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	5	33,33	9	60	1	6,67	7	4	57,14	0	0	3	42,86	
ADULTO (n=14)	13	3	2	66,67	1	33,33	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	15	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	100
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	18	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	22	2	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0
	23	4	1	25	3	75	0	0	4	0	0	3	75	1	25
	24	2	0	0	0	0	2	100	1	0	0	0	0	1	100
	25	3	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	26	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	8	50	5	31,25	3	18,75	6	0	0	3	50	3	50	
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	4	0	0	4	100	0	0	2	2	100	0	0	0	0
	28	3	1	33,33	1	33,33	1	33,33	5	0	0	3	60	2	40
	29	5	1	20	2	40	2	40	3	3	100	0	0	0	0
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	32	0	0	0	0	0	0	0	2	1	50	1	50	0	0
	33	3	1	33,33	1	33,33	1	33,33	0	0	0	0	0	0	0
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	1	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	3	18,75	8	50	5	31,25	12	6	50	4	33,33	2	16,67	

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DCP= desarme com posse de bola; DSP= desarme sem posse de bola; PI= passe interceptado.

No jogo, da categoria sub-20, foram realizados 15 desarmes na quadra de defesa no primeiro tempo pela equipe, destes, 5 (33,33%) foram com posse de

bola, 9 (60%) sem posse de bola e 1 (6,67%) passe interceptado. No segundo tempo, ocorreram 7 desarmes, sendo, 4 (57,14%) com posse de bola, nenhum desarme sem posse de bola e 3 (42,86%) passes interceptados.

Na categoria adulta, ocorreram 16 desarmes na quadra de defesa no primeiro tempo pela equipe, sendo, 8 (50%) com posse de bola, 5 (31,25%) sem posse de bola e 3 (18,75%) passes interceptados. Em relação, ao segundo tempo do jogo, a equipe realizou 6 desarmes, destes nenhum foi com posse de bola, 3 (50%) sem posse de bola e 3 (50%) passes interceptados.

No primeiro tempo do jogo, da categoria universitária, foram realizados 16 desarmes na quadra de defesa, sendo 3 (18,75%) com posse de bola, 8 (50%) sem posse de bola e 5 (31,25%) passes interceptados. No que se refere, ao segundo tempo do jogo, a equipe realizou 12 desarmes, destes 6 (50%) foram com posse de bola, 4 (33,33%) sem posse de bola e 2 (16,67%) passes interceptados.

As equipes, adulta e universitária, conseguiram o mesmo quantitativo de desarmes totais (16 desarmes) na quadra de defesa no 1º tempo, um desarme a mais que a equipe sub-20 (15 desarmes), neutralizando a maior parte das ações ofensivas dos adversários em sua quadra de defesa, porém destaca-se a equipe universitária que não sofreu gols.

Com relação ao segundo tempo da equipe sub-20, percebe-se uma redução de 53,33% (8) nos desarmes totais na quadra de defesa, 20% (1) nos desarmes com posse de bola e de 100% nos desarmes sem posse de bola. Na equipe adulta, a redução nos desarmes totais foram de 62,50% (10), 100% nos desarmes com posse de bola e de 40% (2) nos desarmes sem posse de bola. Em ambas as categorias não houve significância estatística (sub-20= 0,098; Adulto: 0,058) na redução nos desarmes totais, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Teste t pareado (Teste t Student) entre desarmes totais na quadra de defesa no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria.

	Categoria	Valor de p
DTQD1º DTQD2º	Sub-20	0,098
	Adulto	0,058
	Universitária	0,466

Legenda: DTQD1º= Desarmes totais na quadra de defesa no 1º tempo; DTQD2º= Desarmes totais na quadra de defesa no 2º tempo.

Com relação a queda dos desarmes totais na quadra de defesa nos jogos da equipe sub-20 e adulta, está relacionado com a desvantagem no placar sofrida no 1º tempo (Sub-20: 2x0; Adulta: 3x0), bem como a estratégia defensiva adotada pelos adversários no 2º tempo. Para administrar a vantagem no placar, subiram a marcação para a quadra ofensiva apenas em cobranças de laterais, com os defensores devidamente posicionados na linha de marcação 2, já em sua quadra de defesa marcavam passivamente por zona a partir da meia quadra defensiva (linha 3) e ativamente próximo da linha 4.

Quando os defensores estão posicionados taticamente atrás da linha da bola na quadra de defesa, colabora para às ações defensivas e identificação do propósito inicial do ataque adversário, conseqüentemente uma melhor tomada de decisão defensiva contra um ataque organizado. Com êxito nessa tomada de decisão, poderá ocorrer um desarme ao ataque adversário e ficando com a posse da bola, tem-se a oportunidade de iniciar um contra-ataque (Gabilondo e Perez, 2005; Silva e Calado Filho, 2005; Santana, 2004).

O contra-ataque é uma ação ofensiva rápida para superar o desequilíbrio posicional e/ou numérico dos marcadores adversários após retomada da posse de bola, quando bem aproveitado resulta em finalização. Está relacionado com um comportamento defensivo eficiente (Andrade, 2017; Santana, 2008a, 2004; Chaves e Amor, 1998).

Quanto a sua tipologia, o contra-ataque pode ser classificado em individual, ocorre após uma intervenção defensiva eficiente do defensor (desarme ou interceptação de passe), com/sem condução de bola para finalizar ao gol adversário, sem troca de passes. Já o contra-ataque do tipo assistido, há troca de um ou mais passes entre os jogadores de linha antes da finalização, como também pode ser assistido com a participação do goleiro, nesse caso, com um passe ou lançamento do mesmo antes da finalização (Fukuda, Istchuk e Santana, 2013; Garcia e Santana, 2007).

A interceptação de passes e desarmes são ações que dão origem a formação de contra-ataques, diante de ataques posicionais ou contra-ataque adversário (Santana et al., 2014).

Com a estratégia adotada pelos adversários, às equipes sub-20 e adulta, acabaram sofrendo gol(s) de contra-ataques individuais, resultantes de interceptações de seus passes (sub-20 = 1 gol; adulta = 1 gol) e desarme de seus ataques (adulta = 1 gol). Vale ressaltar que, os gols que saíram dos adversários das equipes sub-20 e adulta, resultaram quando a defesa estava diante do ataque posicionado.

Porém, diferentemente das equipes sub-20 e adulta, houve um aumento nos desarmes com posse de bola de 50% (3) no 2º tempo, entre os quais, 40% (2) dos gols da equipe universitária, iniciaram com a ação defensiva desarme com posse de bola (2) na sua quadra defensiva, originando dois contra-ataques do tipo individual que resultaram em gols.

Corroborando com os estudos de Silva et al., (2019), Cavalcanti (2016) e Silva, Siqueira e Navarro (2012), que pesquisaram a incidência de contra-ataques

em jogos de futsal, e nos achados dos seus estudos continham gols a partir de um contra-ataque iniciado com interceptação de passe ou desarme.

É importante salientar que, a incidência de contra-ataques não foi objeto de interesse deste estudo, entretanto, achamos pertinente trazer esse dado na discussão, devido à importância desses gols no jogo da equipe universitária, antes de acontecer essas ações defensivas que deram início às ações ofensivas que resultaram em gols, o jogo estava empatado (3x3), portanto foram cruciais para o placar final (5x3).

Houve uma redução de 25% (4) nos desarmes totais, 50% (4) nos desarmes sem posse de bola e 60% (3) nos passes interceptados da equipe universitária no segundo tempo em relação ao primeiro tempo de jogo, porém não foi significativa estaticamente ($p=0,466$), conforme tabela 3, entretanto, em termos absolutos a equipe conseguiu valores maiores que as equipes sub-20 e adulta nessa etapa de jogo.

Esses números em relação aos desarmes na quadra de defesa tanto no 1º tempo quanto no 2º tempo de jogo, estão relacionados com a utilização defensiva da marcação quadrante em formato losango e quadrado.

A defesa quadrante fornece um equilíbrio defensivo através das coberturas. Nesse sentido, se o jogador da primeira linha defensiva for superado, o jogador que está compondo a segunda linha realiza a sua cobertura defensiva, contudo, se porventura algum passe em diagonal do ataque adversário entrar no fundo da quadra, a responsabilidade de cobertura é do goleiro. É uma defesa compacta, funcional, equilibrada e que otimiza chances de desarmar o adversário (Júnior, 2019).

Vale ressaltar que, o treinador da equipe universitária, Prof. Dr. Marlon Lemos Araújo, tem vasta experiência e conhecimento nesse tipo de marcação, assim como na modalidade esportiva Futsal, e utiliza esse tipo de marcação há mais de 10 anos em suas equipes no Futsal Maranhense.

Percebe-se, que a maior parte dos desarmes realizados pela categoria sub 20 na quadra de defesa, tanto no primeiro tempo e segundo tempo do jogo, estão concentrados em 3 (25%) jogadores. Na categoria adulta, a maior parte dos desarmes no primeiro tempo concentram-se em 5 (36%) jogadores e no segundo tempo em 1 (7%) jogador. Já na categoria universitária, no primeiro tempo do jogo, a maior parte dos desarmes estão concentrados em 4 (44%) jogadores e no segundo tempo em 2 (22%) jogadores.

O quadro 9, apresenta valores absolutos e percentuais de desarmes realizados, individual e coletivo, na quadra de ataque, no primeiro e segundo tempo do jogo de cada categoria.

Quadro 9 - Quantificações dos desarmes na quadra de ataque, individual e coletivamente no 1º tempo e 2º tempo dos jogos de cada categoria.

CA	J	1º Tempo							2º Tempo						
		Quadra de Ataque							Quadra de Ataque						
		DT	DCP	%	DSP	%	PI	%	DT	DCP	%	DSP	%	PI	%
SUB-20 (n=12)	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	100	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	33,33	2	66,67
	4	3	1	33,33	1	33,33	1	33,33	1	1	100	0	0	0	0
	5	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6	3	2	66,67	0	0	1	33,33	2	1	50	0	0	1	50
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	2	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9	0	0	0	0	0	0	0	1	1	100	0	0	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	n=12	9	5	55,56	2	22,22	2	22,22	8	4	50	1	12,50	3	37,50
ADULTO (n=14)	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	15	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	100	0	0
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	19	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	100	0	0
	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	22	2	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	0
	23	2	1	50	1	50	0	0	1	1	100	0	0	0	0
	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	25	3	0	0	3	100	0	0	2	2	100	0	0	0	0
	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	n=14	7	1	14,29	4	57,14	2	28,57	5	3	60	2	40	0	0
UNIVERSITÁRIO (n=9)	27	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	29	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	100	0	0
	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	35	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	2	2	100	0	0	0	0	1	0	0	1	100	0	0

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DCP= desarme com posse de bola; DSP= desarme sem posse de bola; PI= passe interceptado.

No jogo, da categoria sub-20, foram realizados 17 desarmes na quadra de ataque, com 9 desarmes no primeiro tempo pela equipe, destes, 5 (55,56%) foram com posse de bola, 2 (22,22%) sem posse de bola e 2 (22,22%) passes

interceptados. No segundo tempo, ocorreram 8 desarmes, sendo, 4 (50%) com posse de bola, 1 (12,50%) sem posse de bola e 3 (37,50%) passes interceptados.

Percebe-se uma queda não significativa estatisticamente ($p=0,500$) no quantitativo de desarmes totais na quadra de defesa em relação a quadra de ataque no jogo da equipe sub-20, conforme tabela 6. Porém, em termos percentuais e absolutos é uma queda considerável de 22,73% (5) nos desarmes totais, proporcionado pela queda de 66,67% (6) nos desarmes sem posse de bola, já que o número de passes interceptados pela equipe teve aumento de 20% (1) e desarmes com posse de bola permaneceram iguais.

Em relação aos desarmes com posse de bola realizados pela equipe na quadra de ataque durante o 1° e 2° tempo de jogo, percebe-se uma redução de 20% (1) no quantitativo dessa ação defensiva, porém, a equipe conseguiu realizar um gol no 2° tempo, que teve como origem ofensiva um desarme com posse de bola.

Nesse sentido, o desarme com posse de bola ou interceptação do passe adversário quando em transição ofensiva (defesa-ataque), provoca um desequilíbrio defensivo momentâneo (numérico e/ou posicional) de jogadores adversários, necessitando que o ataque seja rápido, para aproveitar a superioridade e preciso para finalizar ao gol. É vital que essa finalização resulte em gol ou que a equipe fique com a posse da bola após a finalização, caso contrário, poderá sofrer um revés no contra-ataque do adversário.

No jogo da categoria adulta, ocorreram 12 desarmes na quadra de ataque, com 7 desarmes no 1° tempo pela equipe, sendo, 1 (14,29%) com posse de bola, 4 (57,14%) sem posse de bola e 2 (28,57%) passes interceptados. Em relação, ao

segundo tempo do jogo, a equipe realizou 5 desarmes, destes, 3 (60%) com posse de bola, 2 (40%) sem posse de bola e nenhum passe interceptado.

Ocorreu uma redução não significativa ($p=0,201$) no quantitativo de desarmes totais na quadra de defesa em relação a quadra de ataque, conforme tabela 6. Entretanto, essa redução em valores percentuais e absolutos é relevante, representando cerca de 45,45% (10) nos desarmes totais, 50% (4) desarmes com posse de bola, 25% (2) nos desarmes sem posse de bola e 66,67% (4) dos passes interceptados na quadra de ataque quando comparado com a quadra de defesa.

Com a desvantagem no placar, a equipe subiu as linhas de marcação para a quadra de defesa do adversário, com intuito de dificultar a saída de bola e conseqüentemente, fazer um desarme ou forçar o erro para assim recuperar a posse da bola. Porém, essa estratégia não foi eficiente, devido a organizada movimentação dos atletas adversários para saída de marcação pressão.

Andrade (2017), aponta que a transposição das linhas de marcação é norteada por três fases da evolução do ataque: a primeira fase (Início), a saída de jogo/pressão, a segunda fase (Meio), organização do ataque, e a terceira (Finalidade) definição do ataque. Iremos nos ater apenas a fase de início, para a discussão da queda nos dos desarmes da equipe adulta na quadra de ataque, pois esta fase de jogo está relacionada com a abertura de jogo com de saída de pressão.

A fase de início do jogo é caracterizada pela saída organizada da marcação pressão do adversário, através da correta movimentação e posicionamento dos atletas para progredir a quadra de ataque. Consiste em quebra de marcação direta, ligação direta da bola a partir de uma reposição de meta, com movimentos organizados e, quebra de marcação indireta, progressão da quadra de defesa ao

ataque com o domínio da bola com movimentação organizada entre os jogadores de linha (Andrade, 2017).

No caso, o adversário da equipe adulta utilizou tanto a quebra de marcação direta quanto indireta no jogo de forma eficiente. Existia uma movimentação conjunta de ataque, com avanços ou falso avanços dos jogadores adversários ao centro da quadra após efetuarem passes, dificultando o encaixe da marcação, conseqüentemente, as oportunidades na realização de desarmes ou interceptação de passes. O que colaborou para a redução nos desarmes na quadra de ataque em relação a quadra de defesa da equipe adulta.

Já na categoria universitária, a equipe conseguiu realizar 2 (100%) desarmes na quadra de ataque no 1º tempo, e estes foram com posse de bola e apenas 1 (100%) desarme sem posse de bola no segundo tempo do jogo.

Quanto ao quantitativo de desarmes totais realizados na quadra de defesa em relação a quadra de ataque, percebemos uma redução com significância estatística ($p=0,031$), conforme tabela 6, e em termos percentuais e absolutos, representando uma redução de 89,29% (25) nos desarmes totais, 77,78% (7) nos desarmes com posse de bola, 91,67% (11) nos desarmes sem posse de bola e 100% nos passes interceptados.

Tabela 6 - Teste t pareado (Teste t Student) entre desarmes totais na quadra de defesa e desarmes totais na quadra de ataque dos jogos de cada categoria.

		Categoria	Valor de p
DTQDJ	DTQAJ	Sub-20	0,500
		Adulto	0,201
		Universitária	0,031*

Legenda: DTQDJ = Desarmes totais na quadra de defesa no jogo; DTQAJ= Desarmes totais na quadra de ataque no jogo; * valor de $p < 0,05$.

A equipe universitária tem um sistema de marcação potencializado pelas coberturas, através da marcação quadrante em formato losango ou quadrado em sua quadra defensiva. Nesse sentido, explica-se o maior quantitativo de desarmes na sua quadra de defesa em relação a de ataque.

Vale ressaltar que, a equipe posicionava os seus jogadores na linha 2 (meia pressão) em saídas de bola e laterais da equipe adversária durante o 1º tempo e início do 2º tempo, porém por situação de desvantagem no placar (2x0) subiu sua marcação para a linha 1 (pressão). Contudo, nem no primeiro tempo quanto no intervalo de desvantagem até a igualdade no placar, não conseguiu ser eficiente nas suas ações defensivas na sua quadra de ataque, o que pode ser constatado nos dados relacionados aos desarmes na quadra de ataque no quadro 9.

Nota-se, nas equipes do presente estudo, maior quantitativo de desarmes na quadra de defesa em relação a de ataque. Deve estar relacionado com o menor espaço de cobertura entre os jogadores na quadra de defesa em relação a marcar na quadra de ataque, quando esse espaço entrelinhas de marcação é maior.

Dessa forma, quanto mais próximo da meta defendida, mais intensa e aplicada será a defesa, para dificultar/impedir a progressão do atacante com a bola e retomar a posse de bola, através de um desarme ou erro cometido, ocasionando o começo de suas ações ofensivas (Michelini et al., 2012; Schmitz Filho, Santos e Kaufmann, 2010; Santana, 2004).

Já a defesa na quadra de ataque, objetiva exercer pressão no adversário, reduzindo espaço e tempo para construção das ações ofensivas, forçando ao erro. Porém, adota-se cautela nas saídas de bola do goleiro e cobranças de laterais, para evitar o lançamento direto da bola para a quadra de ataque (Andrade, 2017; Balzano, 2014; Santana, 2004).

A maior parte dos desarmes realizados pela categoria sub-20 na quadra de ataque no primeiro tempo e segundo tempo concentram-se em 3 (16,66%) jogadores, entretanto, destes três jogadores, 1 jogador conseguiu realizar desarmes apenas no segundo tempo do jogo. Na categoria adulta, a maior parte dos desarmes no primeiro e segundo tempo concentram-se em 2 (14,28%) jogadores. Já na categoria universitária, somando os desarmes feitos no 1° e 2° tempo do jogo, a equipe conseguiu realizar 3 desarmes por jogadores distintos.

O quadro 10, apresenta valores absolutos e percentuais de desarmes realizados, individual e coletivo, no jogo de cada categoria.

Quadro 10 - Quantificações dos desarmes totais no jogo, individual e coletivamente de cada categoria.

CA	J	JOGO COMPLETO						
		DT	DCP	%	DSP	%	PI	%
SUB-20	1	8	3	37,50	4	50	1	12,50
	2	0	0	0	0	0	0	0
	3	5	2	40	1	20	2	40
	4	8	3	37,50	3	37,50	2	25
	5	1	1	100	0	0	0	0
	6	13	7	53,85	2	15,38	4	30,77
	7	0	0	0	0	0	0	0
	8	3	1	33,33	2	66,67	0	0
	9	1	1	100	0	0	0	0
	10	0	0	0	0	0	0	0
	11	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	0	0	0	0	0
	n=12	39	18	46,15	12	30,77	9	23,08
ADULTO	13	3	2	66,67	1	33,33	0	0
	14	0	0	0	0	0	0	0
	15	2	0	0	1	50,00	1	50
	16	0	0	0	0	0	0	0
	17	0	0	0	0	0	0	0
	18	1	1	100	0	0	0	0
	19	1	0	0	1	100	0	0
	20	0	0	0	0	0	0	0
	21	0	0	0	0	0	0	0
	22	4	0	0	1	25	3	75
	23	11	3	27,27	7	63,64	1	9,09
	24	3	0	0	0	0	3	100
	25	8	5	62,50	3	37,50	0	0
	26	1	1	100	0	0	0	0
	n=14	34	12	35,29	14	41,18	8	23,53
UNIVERSITÁRIO	27	7	3	42,86	4	57,14	0	0
	28	8	1	12,50	4	50	3	37,50
	29	9	4	44,44	3	33,33	2	22,22
	30	0	0	0	0	0	0	0
	31	0	0	0	0	0	0	0
	32	2	1	50	1	50	0	0
	33	3	1	33,33	1	33,33	1	33,33
	34	0	0	0	0	0	0	0
	35	2	1	50	0	0	1	50
		n=9	31	11	35,48	13	41,94	7

Legenda: CA= categoria; J= jogador; DCP= desarme com posse de bola; DSP= desarme sem posse de bola; PI= passe interceptado.

Na categoria sub-20, houve um total de 39 desarmes em todo jogo, destes, 18 (46,15%) foram com posse de bola, 12 (30,77%) sem posse de bola e 9 (23,08)

passes interceptados. Foram realizados 34 desarmes no jogo da categoria adulta, sendo 12 (35,29%) com posse de bola, 14 (41,18%) sem posse de bola e 8 (23,53%) passes interceptados, em relação aos desarmes no jogo da categoria universitária, ocorreram 31 desarmes totais, 11 (35,48%) com posse de bola, 13 (41,94%) sem posse de bola e 7 (22,28%) passes interceptados.

No jogo da categoria sub-20, 7 (58,33%) jogadores efetuaram desarmes e concentra-se em 4 (33,33%) jogadores a maior parte dos desarmes realizados, no jogo da categoria adulta 9 (64,28%) jogadores efetuaram desarmes, no entanto, destes 9 jogadores, 2 (14,28%) jogadores efetuaram a maior parte dos desarmes da equipe. No que se refere, a categoria universitária, 3 (33,33) jogadores são responsáveis pela maior parte dos desarmes realizados no jogo.

Os achados do presente estudo em relação aos desarmes totais nos jogos das três categorias, são inferiores ao estudo de Ferreira et al., (2022), que investigou número de desarmes, finalizações e placar final em 24 jogos na Liga Gaúcha de Futsal em 2019, com $42,70 \pm 8,5$ desarmes por jogo, portanto maiores que os dados do presente estudo (sub-20: 39; adulto: 34; universitário: 31). Diferente de Ferreira et al., (2022), o presente estudo investigou um jogo de categorias diferentes.

Já Oliveira et al., (2018), em uma competição adulta em Santa Catarina, analisaram mais equipes (8) e jogos (16) que o presente estudo, tendo a variável desarme com média de 48,3 desarmes por jogo, sendo superior ao presente estudo.

Pittoli (2008), investigou 46 jogos de futsal, em competições universitárias, municipais, estaduais, nacionais e mundiais, tendo como média de desarmes por jogo nas equipes vitoriosas de $96,2 \pm 33,31$, $86,38 \pm 31,39$ nas derrotadas e 83,66

$\pm 19,87$ nos empates. Diferentemente do presente estudo, Pittoli (2008) analisou 41 jogos in loco e apenas 5 jogos analisados por filmagem.

Os achados do estudo foram superiores ao estudo de Nascimento (2020), que investigou 28 jogos de diferentes categorias de base no campeonato Paulista de Futsal, tendo média de $27,2 \pm 3,9$ desarmes por jogo nas equipes vitoriosas, $22,3 \pm 4,0$ nas equipes derrotas e $21,4 \pm 5,3$ nos empates. Vale ressaltar que as equipes do estudo de Nascimento (2020), são de categorias inferiores em relação ao do presente estudo, tendo como maior faixa etária a categoria sub-18.

Um dado relevante e que vai de encontro a literatura acerca dessa variável desarme, é sobre a sua relação com o desfecho final dos jogos.

No presente estudo, apenas a equipe universitária saiu vitoriosa do seu confronto e teve maior quantitativo de desarmes totais que o seu adversário, foram 31 desarmes realizados pela equipe contra 27 sofridos, já a equipe sub-20, realizou 39 desarmes e sofreu 48 desarmes, a equipe adulta foi desarmada 65 vezes e realizou 34 desarmes.

Esses dados corroboram com os estudos de Ferreira et al., (2022), Nascimento (2020), Oliveira et al., (2018), Miloski et al., (2014), Schmitz Filho, Santos, Kaufmann (2010), Melo e Souza (2009) e Pittoli (2008), identificando que o desarme exerce influência e a sua eficiência nos desarmes realizados e sofridos, são significativos para sair vitorioso do jogo.

Porém, ter um maior quantitativo de desarmes que o adversário não é significado de vitória nos jogos, devendo ser analisada outras variáveis, como finalização, gols feitos e sofridos (Nascimento, 2020; Miloski, 2014; Pittoli, 2008; Santana, 2004).

O fundamento técnico desarme tem envolvimento direto com ações ofensivas e defensivas durante o jogo de futsal. Pois, quando realizado, pode ocorrer o impedimento total (desarme com posse e interceptação de passe) das ações ofensivas adversárias e início de contra-ataque ou posse da bola, bem como o impedimento parcial, quando ocorre o desarme momentâneo (desarme sem posse de bola) da ação ofensiva adversária.

É pertinente a comissão técnica dar ênfase ao treinamento defensivo durante suas sessões de treino, com elaboração de exercícios que contenham desde duelos um pra um (X1), visando potencializar a ação desarme, com saídas ou não para contra-atacar o adversário, bem como situações de enfrentamento de ataque posicionado, criando gatilhos para a defesa pressionar o adversário de posse da bola, quando próximo de determinada zona defensiva.

O quadro 11, demonstra os resultados referentes aos fatores motivacionais para a prática esportiva, em perfis individuais e coletivos, nas categorias sub-20, adulto e universitária respectivamente, obtidos através do questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ).

Quadro 11 - Valores dos domínios dos fatores motivacionais, individuais e coletivos.

CA	J	Rec. Social	Ativ.d e Grupo	Aptidão Física	Emoção	Competição	Comp. Técnica	Afiliação	Diversão
SUB-20	1	4,14	4,25	3,00	2,67	4,00	5,00	3,33	2,25
	2	4,57	5,00	4,50	4,33	3,00	5,00	4,33	4,00
	3	4,57	4,75	5,00	4,67	5,00	4,67	4,67	3,75
	4	4,57	4,50	5,00	5,00	5,00	4,67	5,00	5,00
	5	3,29	4,25	3,50	4,33	5,00	5,00	3,33	4,50
	6	4,71	4,75	4,75	4,33	5,00	5,00	5,00	5,00
	7	3,71	4,25	5,00	4,67	4,50	4,67	4,00	3,75
	8	4,14	3,75	4,25	3,00	4,00	4,00	4,33	3,75
	9	4,71	5,00	5,00	4,00	5,00	4,67	5,00	4,50
	10	5,00	4,00	4,00	2,67	5,00	4,00	2,00	2,25
	11	4,71	5,00	4,75	5,00	5,00	4,33	4,33	4,75
	12	4,29	4,50	5,00	4,33	5,00	5,00	4,00	5,00
	Média	4,37	4,50	4,48	4,08	4,63	4,67	4,11	4,04
	DP	0,484	0,413	0,670	0,841	0,644	0,376	0,881	0,970
ADULTO	13	4,71	5,00	5,00	4,67	5,00	5,00	4,67	4,50
	14	2,86	3,25	4,00	3,00	3,00	4,67	3,67	2,50
	15	2,86	2,75	1,75	2,67	4,50	4,67	2,67	1,00
	16	2,14	4,50	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	3,00
	17	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	3,50
	18	4,71	4,25	4,50	4,33	5,00	5,00	2,67	4,50
	19	4,71	4,25	4,25	4,00	4,50	4,00	3,33	3,50
	20	3,43	3,50	3,75	3,67	3,50	3,67	2,33	2,75
	21	4,43	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
	22	4,43	5,00	4,75	4,33	5,00	5,00	5,00	4,75
	23	4,57	5,00	4,50	3,33	5,00	4,67	4,67	3,75
	24	3,43	5,00	4,50	3,67	5,00	4,00	3,67	4,00
	25	4,86	5,00	4,75	5,00	5,00	4,33	4,33	4,75
	26	3,14	3,75	4,25	3,00	5,00	4,33	2,00	2,50
Média	3,95	4,38	4,36	4,05	4,68	4,60	3,86	3,57	
DP	0,935	0,777	0,848	0,835	0,639	0,456	1,10	1,13	
UNIVERSITÁRIO	27	1,57	2,25	2,75	1,67	1,50	1,33	2,33	3,25
	28	3,29	2,50	4,00	3,00	5,00	4,00	2,33	2,25
	29	3,57	3,25	4,00	4,33	3,50	3,33	4,00	3,00
	30	3,00	2,25	4,00	3,00	4,00	3,67	2,00	3,75
	31	4,71	4,50	4,75	5,00	5,00	4,67	4,67	3,50
	32	1,86	2,00	2,25	2,33	2,50	1,67	2,00	2,00
	33	4,71	3,75	3,75	5,00	5,00	5,00	3,67	3,50
	34	1,71	1,75	4,25	3,67	1,00	2,00	2,33	1,50
	35	3,29	3,75	4,50	3,67	5,00	5,00	3,33	3,75
	Média	3,08	2,89	3,81	3,52	3,61	3,41	2,96	2,94
	DP	1,19	0,953	0,808	1,14	1,60	1,43	0,980	0,827

Legenda: CA= categoria; J= jogador; Rec. Social= Reconhecimento social; Ativ. De grupo= atividade de grupo; Comp. Técnica= competência técnica.

Com relação aos resultados por categoria e referentes a cada domínio do questionário PMQ, apresenta os domínios Competição (Sub-20 = 4,63; Adulto =

4,68; Universitário = 3,61), Competência Técnica (Sub-20 = 4,67; Adulto = 4,60; Universitário = 3,41) e Aptidão Física (Sub20 = 4,48; Adulto = 4,36; Universitário = 3,81) com médias mais relevantes, em contrapartida, Diversão (Sub-20 = 4,04; Adulto = 3,57; Universitário = 2,94), e Afiliação (Sub-20 = 4,11; Adulto = 3,86; Universitário = 2,96) obtiveram médias menos expressivas (Quadro 11).

Os achados do presente estudo nas categorias Sub-20 e adulta, demonstram que competição e competência técnica estão entre os principais motivos para a prática do futsal, semelhantes aos encontrados nos estudos de Ferreira (2020), Voser et al., (2016) e Bernardes, Yamaji, Guedes (2015).

Esses domínios (competição e competência técnica) estão relacionados diretamente com o rendimento dos jogadores nas competições, pois, é referente ao enfrentamento de desafios, melhora de habilidades esportivas, alcançar níveis esportivos maiores e competir.

Já a categoria universitária dentre os oito domínios do PMQ, a aptidão física obteve o maior score, seguido de competição e emoção. Os achados diferiram do estudo de Santos (2019), que teve os domínios competência técnica, competição e aptidão física como principais fatores motivacionais em praticantes de futsal universitários. Medeiros (2012), afirma que universitários praticantes de futsal atribuem maior importância a saúde como fator motivacional, certamente pelo seu esclarecimento e entendimento sobre a importância do exercício físico para as suas vidas. Diante disso, a expressão “Fazer exercício Físico” é uma das perguntas pertencentes ao domínio Aptidão Física do PMQ, o que pode ter colaborado para o score deste domínio na categoria universitária.

Além disso, é possível notar nas categorias sub 20 e adulta, maiores scores em todos os domínios do questionário PMQ aplicado no estudo em relação a

categoria universitária. Vale ressaltar, que essas categorias (sub-20 e adulta) possuíam em seus elencos jogadores com passagens por competições estaduais e nacionais, seja de categoria de base ou adulta, com recursos técnicos-táticos elevados.

Conforme a literatura existente exercícios, jogos e competições de maior qualidade, são fatores que ajudam no processo de formação de jogadores de futebol e futsal, sendo que, jogadores com menos experiência em relação ao tempo de prática na modalidade esportiva, quando inseridos em jogos e competições de maior nível técnico-tático tendem a compensar o tempo de horas de exposição (Frank et al., 2018; Resende et al., 2018; Casarin, Streit, 2012).

Outro possível fator, seria o objetivo das equipes, as categorias sub-20 e adulta tem como objetivo a disputa de competições (estaduais e nacionais), diferentemente da categoria universitária que participa apenas dos Jogos Universitários Maranhenses (JUMS), ou seja, apenas uma competição no ano.

Voser et al., (2016a), relatam que algumas Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam o esporte como forma de propagação de Marketing, com isso, utilizam-se da contratação e concessão de bolsa de estudos (Graduação e Pós-graduação) para atletas ou fecham parcerias com clubes federados. Porém, isso não é realidade na equipe universitária investigada no estudo, os jogadores são de uma IES privada, porém nenhum jogador de futsal foi contratado e nem parceria com clube federado realizada.

Ademais, os aspectos Diversão e Afiliação tiveram menores scores entre os oito domínios do PMQ nas três categorias. Esse resultado demonstra que os fatores motivacionais das equipes não são voltados para novas amizades e nem prática de lazer, e sim para o contexto competitivo e de rendimento.

O quadro 12, apresenta os valores referentes a ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança nas categorias sub-20, adulto e universitária respectivamente, em perfis individuais e coletivos, obtidos através da aplicação do questionário Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2) em momento pré-jogo.

Quadro 12 - Valores da ansiedade somática (AS), ansiedade cognitiva, (AC) e autoconfiança (AU), individual e coletiva dos jogadores nos jogos.

CA	J	AS	Classificação	AC	Classificação	AU	Classificação
SUB-20	1	17	Baixo	20	Médio	31	Alto
	2	10	Baixo	13	Baixo	34	Alto
	3	14	Baixo	15	Baixo	27	Médio
	4	9	Baixo	14	Baixo	36	Alto
	5	16	Baixo	19	Médio	24	Médio
	6	15	Baixo	10	Baixo	34	Alto
	7	13	Baixo	12	Baixo	27	Médio
	8	12	Baixo	18	Baixo	29	Alto
	9	22	Médio	22	Médio	32	Alto
	10	14	Baixo	17	Baixo	24	Médio
	11	18	Baixo	17	Baixo	33	Alto
	12	13	Baixo	14	Baixo	35	Alto
	Média	14,4	-	15,9	-	30,5	-
DP	3,55	-	3,53	-	4,21	-	
ADULTO	13	14	Baixo	19	Médio	31	Alto
	14	9	Baixo	9	Baixo	36	Alto
	15	15	Baixo	19	Médio	30	Alto
	16	11	Baixo	17	Baixo	33	Alto
	17	16	Baixo	17	Baixo	34	Alto
	18	9	Baixo	16	Baixo	33	Alto
	19	14	Baixo	13	Baixo	26	Médio
	20	11	Baixo	14	Baixo	36	Alto
	21	15	Baixo	13	Baixo	33	Alto
	22	16	Baixo	12	Baixo	31	Alto
	23	18	Baixo	22	Médio	30	Alto
	24	9	Baixo	11	Baixo	36	Alto
	25	13	Baixo	9	Baixo	28	Alto
26	9	Baixo	12	Baixo	36	Alto	
Média	13,1	-	14,7	-	32,1	-	
DP	3,01	-	4,03	-	3,12	-	
UNIVERSITÁRIO	27	21	Médio	12	Baixo	26	Médio
	28	14	Baixo	16	Baixo	33	Alto
	29	19	Médio	19	Médio	31	Alto
	30	13	Baixo	16	Baixo	34	Alto
	31	14	Baixo	18	Baixo	32	Alto
	32	16	Baixo	13	Baixo	32	Alto
	33	20	Médio	16	Baixo	33	Alto
	34	14	Baixo	15	Baixo	32	Alto
	35	12	Baixo	20	Médio	27	Médio
	Média	15,2	-	15,7	-	31,6	-
DP	3,79	-	2,79	-	3,03	-	

Legenda: CA= categoria; J = jogador; AS = ansiedade somática; AC = ansiedade somática; AU = autoconfiança; DP = Desvio padrão.

Os valores individuais de ansiedade cognitiva dos jogadores nas três categorias, em geral, foram maiores que os valores de ansiedade somática. Sendo que, a autoconfiança apresentou-se com os maiores valores (Quadro 2).

Em relação aos valores das médias por equipe, os dados obtidos em relação a ansiedade e autoconfiança constatam que a Ansiedade Cognitiva foi maior que a Ansiedade Somática, entretanto a Autoconfiança alcançou valores maiores que essas variáveis (Quadro 12).

Para as variáveis ansiedade somática e cognitiva, as três equipes são classificadas com níveis baixos de ansiedade (Ansiedade Somática: Sub-20: $14,4 \pm 3,55$, Adulto: $13,1 \pm 3,01$ e Universitário: $15,2 \pm 3,79$; Ansiedade Cognitiva: Sub-20: $15,9 \pm 3,53$, Adulto: $14,7 \pm 4,03$ e Universitário: $15,7 \pm 2,79$), e classificadas com níveis altos em relação a autoconfiança (Sub-20: $30,5 \pm 4,21$, Adulto: $32,1 \pm 3,12$ e Universitário: $31,6 \pm 3,03$) (Quadro 12).

Os achados deste estudo em relação a menores valores de ansiedade pré-competitiva (somática e cognitiva) e elevados valores para autoconfiança, corroboram com resultados de outros estudos encontrados na literatura (Morais et al., 2020; Santana et al., 2020; Abellini et al., 2017; Bernardt, Sehnem, 2017; Paes et al., 2016; Fernandes et al., 2013; Fernandes, Vasconcelos-Raposo, Fernandes, 2012) tanto no futsal quanto em outras modalidades.

Numa ampla revisão de literatura, Paludo et al., (2016), afirmam existir uma confluência de estudos evidenciando que maiores valores de autoconfiança e menores valores de ansiedade (cognitiva e somática) estão associados a possíveis resultados positivos ao desempenho esportivo.

No presente estudo, 80% (28) dos jogadores apresentaram valores altos para a autoconfiança. Essa variável é importante para o rendimento esportivo, pois,

está relacionada com pensamentos positivos do jogador em relação ao seu potencial para conseguir bom desempenho numa competição. Conforme, Weinberg e Gould (2017), a autoconfiança pode ajudar os atletas na concentração, no foco, definição de novos objetivos e ansiedade.

Existe uma relação inversa entre uma abundância de pensamentos negativos e preocupações (ansiedade cognitiva alta) com a diminuição da autoconfiança, ou seja, autoconfiança alta representa Ansiedade cognitiva baixa (Nascimento, Bahima, Nunes Júnior, 2012; Vasconcelos-Raposo et al., 2007).

Esse comportamento foi percebido nos jogadores e equipes do presente estudo, porém com valores altos para autoconfiança e baixos para ansiedade cognitiva, neste caso, sendo benéfico para o rendimento, conforme Morais et al., (2020), constataram em sua pesquisa com atletas de futsal paranaense, que atletas autoconfiantes conseguem manter a sua performance em situações decisivas, favorecendo a diminuição nos valores de ansiedade.

8 CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos do presente estudo, percebe-se melhor aproveitamento dos jogadores/equipe quanto aos passes certos em relação aos passes errados nas três categorias, com pequena eficiência nas finalizações realizadas e com elevado percentual de finalizações erradas observado nas três categorias.

No que se refere, aos desarmes, percebeu-se em ambos os tempos do jogo analisados de cada categoria, maior quantitativo dessa variável na quadra de defesa.

Acerca das variáveis comportamentais investigadas, o domínio competição obteve maior score nas categorias sub-20 e adulta, já o domínio aptidão física foi o fator motivacional de maior score na categoria universitária. As três categorias investigadas no presente estudo apresentam valores altos para autoconfiança e baixos para ansiedade (somática e cognitiva).

Conforme análise de dados no presente estudo, é correto afirmar que a hipótese afirmativa foi respondida parcialmente.

REFERÊNCIAS

AIRES, A. H. B. Variação tática de goleiro linha não altera o resultado das partidas de futsal na taça São Paulo de 2009. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. 2011.

ANDRADE, M.X. *Futsal: da formação ao alto rendimento*. Carlos Barbosa-RS. Ed. do Autor. 2017.

ABELINI, H.G.; MOURA, F.; MIGUEL, H.; CAMPOS, M.V.A. Análise dos níveis de Ansiedade Pré-competitiva no Futsal nas categorias Sub-17 do Município de São José do Rio Pardo-SP. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Vol. 01. Núm. 2. p. 359-371. 2017.

AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em Futsal: análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 5. Núm. 3. p. 298-310. 2005.

BALAGUER, L.; ATIENZA, F. Principales motivos de los jóvenes para jugar al tenis. *Revista Apunts*. Vol. 31. p. 285-299. 1994.

BALZANO, O.N. *Futsal: treinamento com jogos táticos por compreensão*. Várzea Paulista. Fontoura. 2014b.

BALZANO, O. N.; LEITE, W. S. S.; SANTOS, R. R. Determinação da eficiência coletiva ofensiva no futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Núm. 21. 2014.

BARROSO, M. L. C. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2007.

BERNARDES, A. G.; YAMAJI, B. H. S.; GUEDES, D. P. Motivos para a prática de esportes em idades jovens: um estudo de revisão. *Motricidade*. Vol. 11. Núm. 2. p. 163-173. 2015.

BERNARDT, A. M.; SEHNEM, S. B. Ansiedade pré-competitiva e autoconfiança em modalidade de esporte coletivo. *Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos*. S.l. p. 37-44. 2017.

BICALHO, C.C.F.; MELO, C.C.; BOLETINI, T.L.; COSTA, V.T.; NOCE, F. Fatores da ansiedade identificados para atletas da categoria juvenil de futebol. *Revista Educação Física*. Vol. 85. Núm. 2. p. 76-83. 2016.

BORGES, R.M.; AMORIM, A.C. *Futsal*. In GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. *Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee*. Maringá. Eduem. 2014.

BOCCHINI, D.; MARIMOTO, L.; RESENDE, D.; CAVINATO, G.; LUZ, L.M.R. Análise dos tipos de ansiedade no futsal. Revista Educação Física da Unicamp. Campinas. Vol. 6. Núm. Especial. p. 522-532. 2008.

BOLSONARO, J. R. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Núm. 24. p. 148-152. 2015.

CASARIN, R. V.; STREIT, I. Modelo de formação em futebol: análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 3. Núm. 7. 2012.

CAVALCANTI, K.G.R. Incidência dos contra-ataques da Associação Concordeense de Futsal na Liga Nacional 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 26. p. 408-412. 2016.

CHAVES, J.L.; RAMÍREZ AMOR, J. A. Tática y estratégia en fútbol sala: situaciones de ataque y defensa. Barcelona. Hispano Europea. 1998.

CHARLOT, K.; ZONGO, P.; LEICHT, A.S.; HUE, O.; GALY, O. Intensity, recovery kinetics and well-being indices are not altered during an official FIFA futsal tournament in Oceanian players. Journal of Sports Sciences. Vol. 34. Núm. 4. p. 379-388. 2016.

COELHO, E.; MACHADO, J.M.; SCHUTZ, E.S.F. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 55. p. 604-614. 2021.

COSTA MIRANDA, B.H.; SANTOS CERQUEIRA, M.; BOUZAS MARINS, J.C. Nível de aptidão física de atletas universitários de futsal. Revista Brasileira de Futebol. Vol.13. Núm. 1. 2020.

COSTA, C. F. Futsal aprenda a ensinar. Florianópolis. BookStore. 2003.

DIAS, R.M.R.; CARVALHO, F.O.; SOUZA, C.F.; AVELAR, A.; ALTIMARI, L.R.; CYRINO, E.S. Características antropométricas e de desempenho motor de atletas de futsal em diferentes categorias. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 9. Núm. 3. p. 297-302. 2007.

DUARTE, R. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. Contributo para a determinação da eficiência coletiva. Motricidade. Vol. 4. Núm. 2. p. 78-83. 2008.

DURANS JÚNIOR, J. R. L.; CARNEIRO, A.L.G.; RODRIGUES, V.D.; SOARES, W.D. Prática de futsal entre adolescentes no ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 15. Núm. 61. p. 110-116. 2023.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H.M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 25. Núm. 4. p. 679-687. 2012.

FERNANDES, M.G.; NUNES, S.A.N.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H.M. Factors influencing competitive anxiety in Brazilian athletes. *Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance*. Florianópolis. Vol. 15. Núm. 6. p. 705-715. 2013.

FERREIRA, A.M.; ANTÔNIO, D.S.; LAUX, R.C.; MARTINS, A. O. Variáveis determinantes para o resultado de um campeonato de futsal profissional. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 14. Núm. 58. p. 298-304. 2022.

FERREIRA, S.C. Correlações entre passes, finalizações, consumo de oxigênio máximo, fatores motivacionais e ansiedade em jogadores de uma equipe sub-19 no campeonato estadual de futsal do Maranhão em 2019. *Dissertação de Mestrado em Educação Física*. Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2020.

FERRETTI, F. A defesa quadrante. Estágio Magnus para treinadores de Futsal com Fernando Ferretti. Sorocaba. São Paulo. 2017. Disponível em: www.ferrettifutsal.com.

FEDÉRATION INTERNACIONALE DE FOOTBAAL ASSOCIATION (FIFA). FIFA'S desenvolvimento. Propriedades e guidelines. 2019. Disponível em: www.fifa.com. Acesso em: 18 jun. 2022.

FLORIANO, L.T.; SILVA, J.F.; TEIXEIRA, A.S.; SALVADOR, P.C.N.; DITTRICH, N.; CARMINATTI, L.J.; NASCIMENTO, L.L.; GUGLIELMO, L.G.A. Physiological responses during the time limited at 100% of the peak velocity in the carminatti's test in futsal players. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 54. p. 91-101. 2016.

FRANCO, G.S. *Psicologia no Esporte e na Atividade Física. Uma coletânea sobre a prática com qualidade*. São Paulo. Editora Manole. 206 p. 2000.

FRANK, C.; LINSTROMBERG, G.L.; HENNIG, L.; HEINEN, T.; SCHACK, T. Team action imagery and team cognition: Imagery of game situations and required team actions promotes a functional structure in players' representations of team-level tactics. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 40. Núm. 1. p. 20-30. 2018.

FORTES, L. D. S.; LIMA, R. C. R. D.; ALMEIDA, S. S.; FONSECA, R. M. C.; PAES, P. P.; FERREIRA, M. E. C. Effect of competitive anxiety on passing decision-making in under-17 soccer players. *Ribeirão Preto. Paidéia*. Núm. 28. 2018.

FUKUDA, J.P.S.; ISTCHUK, L.L.; SANTANA, W.C. Análise do contra-ataque no futsal feminino de alto rendimento. *Conexões*. Vol. 11. Núm. 4. p. 90-99. 2013.

FUKUDA, J.P.S.; SANTANA, W.C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p. 62-67. 2012.

GABILONDO, J.A.A.; PÉREZ, L.M.R. El proceso de toma de decisiones en el deporte: Clave de la eficiencia y el rendimiento óptimo. *Revista de entrenamiento deportivo*. Vol. 19. Núm. 4. p. 36. 2005.

GARCIA, O.B.; SANTANA, W.C. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. *Revista Pensar a Prática*. Goiás. Vol. 10. Núm. 1. p. 153-162. 2007.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho esportivo. *Revista perfil*. Vol. 2. Núm. 2. 1998.

GILLET, N.; BERJOT, S.; VALLERAND, R. J.; AMOURA, S.; ROSNET, E. Examining the motivation-performance relationship in competitive sport: a cluster-analytic approach. *International Journal of Sport Psychology*. Vol. 43. Núm. 2. p. 79-89. 2012.

GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sports Psychology*. Núm. 14. p. 1-14. 1983.

GONÇALVES, G.H.T.; KLERING, R.T.; PACHECO, C. H.; BALBINOTTI, M.A.A.; BALBINOTTI, C.A.A. Motivos à prática regular de futebol e futsal. *Saúde e Desenvolvimento Humano*. Vol. 3. Núm. 2. p. 07-20. 2015.

GROSS, C.; HEN, R. The developmental origins of anxiety. *Nature Reviews Neuroscience*. Vol. 5. Núm. 7. p. 545-552. 2004.

GUEDES, D.P.; SILVÉRIO NETTO, J.E. Participation Motivation Questionnaire: tradução e avaliação para uso em atletas-jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 27. Núm. 1. p. 137-48. 2013.

HERNANDEZ, J.A.E.; GOMES, M.M. Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Vol. 24. Núm. 1. p. 139-150. 2002.

JÚNIOR, D. *Futsal: a teoria da prática. Uma leitura do cotidiano de treino e do jogo*. Porto Alegre. S2C e Secco Editora. 2019.

KUMAHARA, R.; BARBIERI, F.A.; LEME, J.A.; MACHADO, A.A. Análise qualitativa das ações e do sistema de jogo de equipes profissionais de futsal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 8. Núm. 1. p. 65-70. 2009.

LEAL JÚNIOR, E.C.P.; SOUZA, F.B.; MAGINI, M.; MARTINS, R.A.B.L. Estudo comparativo do consumo de oxigênio e limiar anaeróbico em um teste de esforço progressivo entre atletas profissionais de futebol e futsal. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 12. Núm. 6. 2006.

LEÃO, D.X. Incidência de gols em partidas que ocorrem situações de inferioridade e superioridade numérica em função da expulsão no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. p. 10. 2010.

MACHADO, T.A.; PAES, M.J.; ALQUIERE, S.M.; OSIECKI, A.C.V.; LIRANI, L.S.; STEFANELLO, J.M.F. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. Revista Brasileira de Educação Física do Esporte. Vol. 30. Núm. 4. p. 1061-67. 2016.

MANOEL, R. V; SANTOS, M. A. G. N. Fatores motivacionais na prática do futebol. Revista Hórus. Vol. 5.Núm. 2. p. 222-232. 2010.

MARQUES, R. F. R; MARCHI JUNIOR, W. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. Movimento. Vol. 25. 2022.

MARCHIORI, C. L. Análise do chute ofensivo nos jogos universitários gaúchos de futsal 2011. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

MARKSER, V. Z. Sport psychiatry and psychotherapy. Mental strains and disorders in professional sports. Challenge and answer to societal changes. European archives of psychiatry and clinical neuroscience. Berlin. Vol. 261. Núm. 2. p. 182-185. 2011.

MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. Competitive anxiety in sport. Champaign. Human Kinetics Books. 1990.

MEDEIROS, P. V. Motivos da prática de Futsal em Universidade pública. TCC (Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Graduação em Educação Física. 54 f. 2012.

MELO, A.E.; SOUZA, J. Qual a relação entre o número de desarme e o resultado do jogo de futsal de alto rendimento nas semifinais da Liga futsal 2008. TCC de Graduação em educação Física. Direção Acadêmica. Faculdade Jangada. Jaraguá do Sul. 2009.

MELO, R. S.; MELO, L. B. S. Ensinando Futsal. Sprint. 2006. (CD ROM).

MICHELINI, M.C.; MARQUES, R.F.R.; SANTANA, W.C.; GUTIERREZ, G.L. Futsal: tática defensiva e contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. Conexões. Vol. 10. Núm. 1. p. 20-37. 2012.

MIGUEL, H.; PINTO, J. G. V. Os jogos reduzidos no futsal e sua influência em ações táticas e técnicas em alunos da categoria sub 13. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 10. Núm. 39. p. 455-461. 2018.

MIGUEL, H.; CAMPOS, M. V. A. Bases fisiológicas do futsal: aspectos para o treinamento. São Paulo. Phorte. 2014.

MILOSKI, B.; PINHO, J. P.; FREITAS, C. G.; MARCELINO, P. R.; ARRUDA, A. F. S. Quais ações técnico-táticas realizadas durante as partidas de futsal podem

discriminar o resultado de vitória ou derrota? Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Núm. 2. p. 203-209. 2014.

MORAES, G.A.; CRIPPA, J.D.; LEME, A.F.; CHIMINAZZO, J.G.C. Liga Nacional de Futsal 2018: Análise da incidência de gols. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Núm. 48. p. 202-208. 2020.

MORAIS, C.H.P.C.; CONTREIRA, A.R.; MUCIO, I.M.; AIZAVA, P.V.S.; FIORESE, L.; AMORIM, A.C. Ansiedade pré-competitiva e paixão em atletas de futsal paranaense. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. Vol, 10. Núm. 3. 2020.

MOREIRA, C. R.; JUNIOR, J. R. A. N.; MIZOGUCHI, M. V.; OLIVEIRA, D. V.; VIEIRA, L. F. Impact of adhesion reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 18. p. 429-440. 2016.

MOREIRA, R. L. Tática no Futsal: Anotações Teóricas e Práticas sobre o Jogo. Editora Appris. 2022.

MORRIS, L. W. Cognitive and emotional components of anxiety: literature review and a revised worryemotional scale. Journal of Educacional Psychology. Vol. 73. Núm. 4. p. 541-55. 1981.

MOURA, F.A. Análise das ações técnicas de jogadores e das estratégias de finalizações no futebol, a partir do tracking computacional. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. 2006.

MUTTI, D. Futsal, futebol de salão, futsal-base: artes e segredos. 2ª edição. São Paulo. Hemus. 1994.

MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2003.

NASCIMENTO, F.C.; BAHIANA, F.F; NUNES-JUNIOR, P.C. A ansiedade em atletas de ginástica artística em períodos de pré-competição e competição. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. Vol. 11. Num. 2. p. 73-80. 2012.

NASCIMENTO, M.V. Análise da influência de ações técnico-táticas no desempenho de equipes de Futsal através do Scout. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Núm. 47. p. 46-51. 2020.

NAVARRO, A. C. O passe é o principal fundamento do futsal. In Navarro, A. C.; Almeida, R. Futsal. Phorte. 2008.

NAVARRO, A. C.; COSTA, J. S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 2. 2009.

NOTARI, G.S.; VOSER, R.C.; DUARTE JUNIOR, M.A.S.; HERNANDEZ, J.A.E.

Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 41. p. 703-709. 2018.

NOVAES, R. B.; RIGON, T. A.; DANTAS, L.E.P.B.T. Modelo de jogo de futsal e subsídios para o ensino. *Revista Movimento*. Vol. 20. Núm. 3. p. 1039-1060. 2014.

OLIVEIRA, G. P.; BARROS, J. A. V.; MENEZES, R. P.; MORATO, M. P. O quinto jogador na elite do futsal brasileiro: entre a maior chance de finalizar e o perigo do revês. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Núm. 56. p. 630-641. 2021.

OLIVEIRA, L. L.; TAMANINI, L.; DORNELLES, R. F. M.; BRANCHER, E. A. A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado final em jogos de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 10. Núm. 37. p. 221-227. 2018.

OLIVEIRA, L. P.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N.; FERREIRA, L.; SILVA, P. N.; VIEIRA, J. L. L. Motivación autodeterminada y estrategias de afrontamiento en futbolistas: Un estudio con jugadores en diferentes fases de desarrollo deportivo. *Revista de psicología del deporte*. Vol. 25. Núm. 2. p. 261-269. 2016.

PAES, M. J.; MACHADO, T. A.; BERBETZ, S.R.; STEFANELLO, J.M.F. Frequência, intensidade e direção da ansiedade e sua relação com a coesão grupal em uma equipe de voleibol infanto-juvenil masculina. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. São Paulo. Vol. 6. Núm. 3. p. 46-56. 2016.

PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. *Revista Digita*. Vol. 7. Núm. 43. 2001.

PALUDO, A.C.; NUNES, S.A.N.; SIMÕES, A.C.; FERNANDES, M.G. Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. *Psicologia Argumento*. Vol. 34. Num. 85. 2016.

PESTANA, E.R.; SALVADOR, E. P.; ARAÚJO, M. L.; MENEZES NUNES, L. A. Tendência dos gols no campeonato maranhense de futsal adulto e sub-20 masculino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 38. p. 294-299. 2018.

PESTANA, E.R.; NAVARRO, A.C.; SANTOS, I.J.L.M.; CUNHA, M. L. A.; ARAÚJO, M. L.; CARVALHO, W.R.G. Análise dos gols e tendência com a equipe campeã em um campeonato de Futsal regional do Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. p. 327-332. 2017.

PETREÇA, D.; GARCIA, M. C.; PETREÇA, L. E.; COLVERO, S.; FLORES, A. Análise de scout de uma equipe profissional de Futsal no campeonato catarinense. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Núm. 34. p. 265-272. 2017.

PITTOLI, T. E. M. Scout no futsal: o que os números mostram sobre o jogo. TCC. Rio de Janeiro. 2008.

RESENDE, E. R.; CARDOSO, F. S. L.; COSTA, I. T. Influência da eficiência do comportamento e da data de nascimento sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 40. Núm. 2. p. 123-130. 2018.

RODRIGUES, A. L. DE P.; SOUZA NETO, A. A.; MARQUES, S. M. F.; BALZANO, O. N. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de atletas universitários de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol..9 Núm. 32. p. 77-83. 2017.

RODRIGUES, H. F. M.; NAVARRO, A.C. Quantificação e correlação entre incidência de gols e potência muscular na equipe principal de futsal da ACBF/Carlos Barbosa durante a liga nacional 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 1. Núm. 1. 2010.

SAAD, M.; FRAZON, C.C. Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas. 2ªed. Florianópolis. Visual Books. 2005.

SAAD, M. A.; COSTA, C.F. Futsal: movimentações ofensivas e defensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri. Editora Manole. 2008.

SANTA CRUZ, R. A. R. Quantificação dos aspectos técnicos de uma equipe de futsal durante uma competição oficial. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*. Vol. 3. Núm. 4. p. 57-67. 2013.

SANTANA, B.A; SOUZA, H. S.; SOUSA, B.M.G.; ALVARENGA, D.V.A; GARCIA, R.L.S; TERTULIANO, I.W. Níveis de ansiedade de atletas no início e no final de um campeonato de basquetebol. *Conexões*. Campinas. Vol. 18. Núm. e020004. p. 1-18. 2020.

SANTANA, W.C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008a.

SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associados. 2008b.

SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

SANTANA, W.C.; ISTCHUCK, L.L.; CONCEIÇÃO, F.R.A.; GUILARDI, C.S.; RONQUE, E.R.V. Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque. *Pensar a Prática*. Vol. 17. Núm. 2. 2014.

SANTOS, A.J.C. Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de futsal da UFU. 2019. TCC. Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

SANTOS, I.; MACIEL, V.M.; OLIVEIRA, V.; TERTULIANO, I.W. Ansiedade pré-competitiva em atletas de diferentes esportes: um estudo de revisão. *Revista Mundi Saúde e Biológicas*. Vol. 4. Núm. 2. 2019.

SCANLAN, T.K.; LEWTHWAITE, R. Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. *Journal of sport psychology*. Vol. 8. Núm. 1. 1986.

SCHMITZ FILHO, A.G.; SANTOS, D.C.; KAUFMANN, M.C. A Defesa no Futsal: o Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 11. Novo Hamburgo. 2010.

SILVA, G.P.P.; SIQUEIRA, L.G.; NAVARRO, A.C. Quantificação da incidência e eficiência dos contra-ataques da equipe do Grêmio recreativo Barueri categoria sub 20 no campeonato estadual de Futsal 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2 Núm. 5. 2012.

SILVA, M.V.S.; CARÍSSIMO, J.M.N.; SILVA, C.M.; SILVA, S.A. Análise da incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal do Brasil de 2019. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 12. Núm. 51. p. 765-771. 2020.

SILVA, M.V.S.; SILVA, C.M.; MATSIMBE, B.P.; SILVA, S.A. Análise da incidência de contra-ataques no futsal da equipe do Corinthians categoria sub 20 campeã Estadual 2016. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 10. Núm. 41. p. 648-654. 2019.

SILVA, R. A. M.; CALADO FILHO, C. M. Formación de entrenadores de futsal máximo nível: técnica y táctica. Espanha. FIFA. 2005.

SOUSA, J.; ALVES, M.A.R.; PINHEIRO, M. H. N. P. Análise das ações ofensivas que resultaram em gols no quinto mundial universitário de futsal feminino de 2016. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 12. Núm. 49. p. 420-427. 2021.

SOUZA, N. M.; SANTANA, W.C. Análise dos gols em jogos da Liga Futsal: comparação entre as épocas 2013, 2014 e 2015. *Motricidade*. Vol. 14. Núm. S1. p. 134-141, 2018.

SOUZA, P. R. C.; SANTOS, W. M. Observação e análise técnico-táticas das recuperações de posse de bola em jogos de futsal. In: NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. *Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos*. 1ª. ed. São Paulo. Phorte. 2015.

SOUZA JÚNIOR, J. A. Futsal: história, evolução e sistemas. Revista Digital Buenos Aires, p. única, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora. 2012.

VASCONCELOS-RAPOSO, J.; COELHO, E.; MAHL, A.; FERNANDES, H. Intensidade, negativismo e autoconfiança em jogadores de futebol profissionais brasileiros. Motricidade. Vol. 3. Num. 3. p. 7-15. 2007.

VICARI, P. R. A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

VOSER, R. C.; GIUSTI, JGM; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. Futsal: ensino através dos jogos de inteligência e capacidade tática. Canoas. Ulbra. 2016.

VOSER, R.C.; CARDOSO, M.F.S.; MORAES, J.S.; CUNHA, G.S; VOSER, P.E.G.; MORAIS, M.L. A relação entre chutes em direção ao gol e o resultado final na Copa do Mundo de Futsal na Tailândia em 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.9. Núm. 34. p. 258-264. 2017.

VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.A.E.; VOSER, P.E.G.; RODRIGUES, T.A. A motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 31. p. 357-364. 2016a.

VOSER, R.C.; MORAES, J. C.; CARDOSO, M.F.S.; SILVA, P. M.; DUARTE JUNIOR, M. A. O período de maior ocorrência de Gols no Futsal: um estudo em jogos escolares. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 38. p. 354-358. 2018.

VOSER, R.C.; MOREIRA, C.M.; VOSER, P.E.G.; HERNANDEZ, J.A.E. A motivação para a prática do futsal: um estudo com atletas na faixa entre 13 a 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 28. p. 39-45. 2016b.

VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Editora da ULBRA, 2001.

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte. 6 ed. Porto Alegre. Artmed. 2017.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esportes. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 6. Núm. 1. 1992.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Futsal e Futebol

FICHA DE CADASTRO

Informações Pessoais:

Nome:

Endereço residencialBairro:

E-mail:

Telefone:

Data de nascimento:

Sexo:

Peso corporal declarado:

Estatura declarada:

Qual a sua escolaridade:

Informações relacionadas a prática esportiva:

- Você treina/ joga futsal regularmente, há quanto tempo?

Menos de um ano: _____; mais de um ano e menos de dois anos: _____.

Mais de dois anos e menos de três anos: _____; Mais de três anos: _____.

- Quantos dias da semana você treina/joga futsal regularmente?

Um: _____; Dois: _____; Três: _____; Quatro: _____; Cinco: _____; Seis: _____; Sete: _____

- Quantas horas por dia você treina/joga futsal regularmente?

Menos de uma hora: _____; Mais de uma hora e menos de duas horas: _____;

Mais de duas horas e menos de três horas: _____; Mais de três horas: _____.

Venho livre e espontaneamente participar da entrevista.

Assinatura do participante

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ)

Nome / Cadastro: _____

Neste momento, qual o número que melhor indica o motivo pelo qual você pratica esporte.

O Número 1 indica motivo pouco importante e o número 5 indica motivo muito importante.

Eu pratico esporte para?

← IMPORTÂNCIA →

1	Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
2	Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3	Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
4	Liberar energias	1	2	3	4	5
5	Viajar	1	2	3	4	5
6	Manter a forma física	1	2	3	4	5
7	Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8	Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
9	Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10	Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11	Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12	Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13	Liberar tensões	1	2	3	4	5
14	Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15	Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16	Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17	Ter ação	1	2	3	4	5
18	Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19	Sair de casa	1	2	3	4	5
20	Competir	1	2	3	4	5

21	Sentir importante	1	2	3	4	5
22	Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23	Superar limites	1	2	3	4	5
24	Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25	Ser conhecido	1	2	3	4	5
26	Vencer desafios	1	2	3	4	5
27	Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28	Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29	Divertir	1	2	3	4	5
30	Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

Anexo 2 – Questionário Competitive State Anxiety (CSAI-2)

Nome/ Cadastro: _____

Assinale a opção que melhor descreve os seus sentimentos nesse momento:

Itens	Nada	Pouco	Bastante	Muito
1 - Estou preocupado com este jogo				
2 - Me sinto nervoso				
3 - Me sinto à vontade				
4 - Tenho dúvidas sobre mim mesmo				
5 - Sinto-me agitado				
6 - Sinto-me bem				
7 - Preocupa-me que neste jogo venho a não fazer tão bem quanto possa				
8 - O meu corpo está tenso				
9 - Tenho confiança em mim mesmo				
10 - Tenho medo de perder				
11 - Sinto um aperto no estômago				
12 - Sinto-me seguro				
13 - Tenho medo de não aguentar a pressão do jogo				
14 - Sinto o meu corpo relaxado				
15 - Estou confiante que posso enfrentar o desafio				
16 - Tenho medo de ter uma má atuação				
17 - O meu coração está batendo depressa				
18 - Estou confiante em ter uma boa atuação				
19 - Estou preocupado em atingir o meu objetivo				
20 - Sinto um mal estar na barriga				
21 - Sinto-me mentalmente calmo				
22 - Tenho medo que as outras pessoas fiquem Desapontadas com a minha atuação				

23 - Sinto minhas mãos suadas				
24 - Estou confiante porque me imagino alcançando meu objetivo				
25 - Tenho medo de não conseguir me concentrar				
26 - Estou com o corpo contraído				
27 - Estou confiante em reagir bem sob pressão				